

OS TRÊS EFES DO PROFESSOR DAMASCENO
roteiro de Carlos Gerbase
versão 3: 25/10/2006
produção: Casa de Cinema de Porto Alegre

CENA 1 - DOCUMENTÁRIO - CASA DO PROF. DAMASCENO - INTERIOR - DIA /
TABLE-TOP

1. 1. O próprio Damasceno escrevendo (a mão, ou em máquina de escrever) em sua casa, num ambiente cheio de livros.

NARRADOR (V.S.)

Segundo o professor Aníbal Damasceno Ferreira, a humanidade depende de três letras "efe": a fome, a foda e o fasma.

1. 2. Material de arquivo (fotos, vídeos e trechos de filmes), além de imagens especialmente produzidas. Computações gráficas simples, em 2D, completam a edição.

NARRADOR (V.S.)

Para sobreviver, o homem precisa vencer sua fome. Para perpetuar a espécie, tem que encontrar alguém para uma foda. Para se comunicar e viver em sociedade, ele deve saber criar e interpretar um fasma. Fasma é a representação da realidade, o ato de contar uma história sobre o mundo.

Os primeiros fasma nasceram em volta de uma fogueira, em eras pré-históricas, quando os homens relatavam suas caçadas e suas aventuras. Com o passar do tempo, os fasma sofisticaram-se, através do uso de desenhos, falas e textos escritos. O cinema, inventado em 1895, é um fasma formado por imagens fotográficas em movimento.

A palavra "fasma" deriva do grego "phásma", que significa simulacro. Aristóteles prefere "mimese", que significa "imitação". Em qualquer dos casos, perde-se algo essencial: a relação com os dois outros "efes", que dão ao "fasma" o necessário senso de urgência e primitividade.

1. 3. William, 30 anos, mulato, roupas modestas e gastas, mas limpas, com uma sacola de plástico na mão, passa pela porta do edifício de Martina, mantida aberta por Seu Zé, 30 anos, que tem um uniforme de porteiro. Os dois trocam um discreto aceno de cabeça. William entra no elevador.

NARRADOR (V.S.)

Alguns especialistas acham que a suprema tarefa da humanidade é reunir os três efes num só momento mágico, em que se atingiria a plenitude existencial

e a mais completa felicidade.

1. 4. Damasceno ainda escrevendo em seu caderno.

NARRADOR (V.S.)

Para o professor Damasceno, contudo, isso não passa de um sonho.

1. 5. William, no elevador, abre a sacola e pega uma pistola.

NARRADOR (V.S.)

Ou de um pesadelo.

1. 6. Damasceno fecha o caderno (ou tira a folha da máquina).

NARRADOR (V.S.)

Ou melhor, de um fasma.

1. 7. Martina, 30 anos, vestindo um robe, abre a porta do seu apartamento. William aponta a pistola para ela.

(Nova trilha. Créditos iniciais sobrepostos nas cenas 2 a 9)

CENA 2 - BARRACO DE WILLIAM - INTERIOR - DIA

William abre os olhos em sua cama modesta. Senta na cama e acende a luz, que ilumina um pequeno barraco de madeira, de uma única peça. Está sozinho. Pega um pedaço de pão em cima da mesa. Começa a comê-lo. Vai até a porta e olha para fora.

CENA 3 - BARRACO DE WILLIAM/VILA POPULAR - EXTERIOR - DIA

William passa por um carrinho de coleta de lixo, encostado no barraco, e vai até os fundos do terreno, onde há uma cabine de madeira podre caindo aos pedaços sobre uma fossa. Dá a última mordida no pão. Entra e, sem fechar a porta, começa a fazer xixi.

CENA 4 - APARTAMENTO DE SISSI/QUARTO DE SISSI E DIEGO/BANHEIRO - INTERIOR - DIA

Sissi, 20 anos, está dormindo. Toca o despertador (6:30). Ela acorda. Na penumbra, caminha, meio sonâmbula, até o banheiro, e faz xixi. Volta ao quarto e acende a luz. Há duas camas, e numa delas dorme Diego, 7 anos.

SISSI

Diego, tá na hora.

Diego não acorda. Sissi senta na cama, dá um beijo no menino, tira as cobertas e faz com que ele saia da cama.

CENA 5 - BARRACO DE WILLIAM/VILA POPULAR - EXTERIOR - DIA

William sai da cabine e volta à frente da sua moradia. Com uma chave que tira do bolso, abre um cadeado, liberando a corrente de aço que mantém preso o carrinho de lixo à parede. Joga a corrente dentro do barraco. Usa o cadeado para trancar a porta da frente. Pega o carrinho e se afasta, rumo à saída da vila. Há barracos nos dois lados da vila, e muito lixo acumulado pelo chão.

CENA 6 - APARTAMENTO DE SISSI/QUARTO DE ADÃO - INTERIOR - DIA

Sissi entra no quarto de Adão, seu pai, 55 anos, que está dormindo. Ela acende a luz.

SISSI
Pai, tá na hora.

Adão, que está virado para a parede, não olha para ela.

ADÃO
Apaga essa luz.

SISSI
Tu disse que hoje ia procurar emprego.

ADÃO
(irritado) Apaga a porra dessa luz. (grita) Agora!

Sissi apaga a luz e sai do quarto.

CENA 7 - APARTAMENTO DE SISSI/COZINHA - INTERIOR - DIA

Diego, já vestido, está sentando na mesinha, esperando o café. Várias garrafas de cerveja, uma de cachaça e copos sujos ocupam boa parte do tampo da mesinha. Sissi, também pronta para sair, abre a geladeira, pega uma garrafa de leite (a única) e um resto de manteiga. Sacode a garrafa. Está quase vazia. Mesmo assim, despeja o que resta num copo.

SISSI
(para Diego) Toma. É o que tem.

Diego bebe num gole só. Sissi procura alguma coisa num armário. Acha um pacote de pão de sanduíche, com apenas uma fatia bem pequena (aquela da casca). Passa manteiga no pão e entrega-o para Diego, que não parece estar satisfeito. Mesmo assim, engole o pão. Sissi abre a sua bolsa e tira uma carteira. Examina a carteira. Está quase vazia: uma nota de cinco e duas de um real. Pega as duas notas de um real e as entrega para Diego.

SISSI
Pro lanche. Vamos embora.

Os dois saem da cozinha.

CENA 8 - EDIFÍCIO DE SISSI/FACHADA/RUA - EXTERIOR - DIA

Sissi e Diego saem do edifício (pequeno, meio decadente) e começam a caminhar. Uma carrocinha de lixo seco, puxada por William, cruza por eles e segue em sentido oposto.

CENA 9 - RUA - EXTERIOR - DIA

William pára a carrocinha junto ao meio-fio e examina o conteúdo de um saco de lixo grande. Vai pegando papel, embalagens plásticas e pratos descartáveis. Num deles, dobrado, encontra um pedaço de pizza. Examina a pizza. Olha em volta. Não há ninguém por perto. William devora a pizza.

CENA 10 - ESCOLA PÚBLICA/FACHADA - EXTERIOR - DIA

Sissi dá um beijo em Diego. O menino corre para dentro da escola. Sissi fica um tempo olhando para ele e depois sai.

CENA 11 - EDIFÍCIO DE MARTINA/FACHADA - EXTERIOR - DIA

A carrocinha de William pára na frente de um edifício novo, com uma portaria toda envidraçada. William examina rapidamente o conteúdo de uma lixeira grande. Acha uma garrafa plástica de refrigerante e a coloca na carrocinha. Seu Zé, zelador do edifício, que varria a calçada, aproxima-se dele.

SEU ZÉ
Passa aqui pelas onze, que a dona Martina quer jogar fora um monte de jornal velho.

WILLIAM
Não posso pegar agora?

SEU ZÉ
Não. Ela deve estar dormindo.

WILLIAM
Tá bom. (hesita) Seu Zé, o senhor não teria aí um pedaço de pão velho?

SEU ZÉ
Não.

William puxa a carrocinha e vai embora.

CENA 12 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA - INTERIOR - DIA

Dois sanduíches são colocados sobre uma bandeja grande, com um café da manhã completo. Martina, vestindo um robe, faz os últimos ajustes na bandeja e sai da cozinha.

CENA 13 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - DIA

Martina abre a janela do quarto, iluminando-o e acordando Rogério, 35 anos. Ele não parece muito satisfeito. Vira de lado, evitando a luz mais intensa. Martina pega a bandeja e senta na cama, perto de Rogério.

MARTINA
Surpresa.

Rogério abre os olhos e, de má vontade, senta na cama. Martina ajeita melhor a bandeja e, antes de deitar ao lado de Rogério, tira o robe. Está com uma camisola "sexy", curta, decotada e cheia de babados.

ROGÉRIO
(olhando para a bandeja) Martina, eu tô de regime.

MARTINA
É tudo light.

Rogério toma um gole de suco e faz uma careta.

ROGÉRIO
Tá azedo.

Rogério olha para Martina pela primeira vez.

ROGÉRIO
Por que tudo isso?

MARTINA
Porque eu te amo.

ROGÉRIO
Não. É pra me animar. Tu acha que eu tô deprimido.

MARTINA
Normal. Hoje tá todo mundo meio deprimido.

Rogério afasta a bandeja e levanta da cama. Vai até a janela e olha para fora. Depois volta-se para Martina.

ROGÉRIO

(irritado) Todo mundo? Tu acha que eu tô deprimido porque o Brasil perdeu a porra da copa do mundo? Eu convenci um cliente a produzir um comercial com o idiota do Parreira dizendo que uma boa empresa funciona como uma boa equipe de futebol. Sabe quanto custou pra botar esse comercial nos intervalos dos jogos? Oito milhões de reais! E hoje eu vou dizer pro cliente que essas coisas acontecem. (pausa) Quem sabe eu levo pra ele esse café maravilhoso, com esse suco azedo, pra ver se ele fica menos deprimido?

Martina olha para ele, desolada. Rogério respira fundo.

ROGÉRIO

Desculpa. (pausa) Eu vou tomar banho.

Rogério sai do quarto. Martina fica sozinha na cama, com sua camisola "sexy" e sua bandeja de café intocada.

CENA 14 - SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA - INTERIOR - DIA

Sissi olha para o professor, 45 anos, e toma notas num caderno. Ao seu lado, uma colega, 20 anos, come batatinhas fritas. Sissi olha com gula para as batatinhas enquanto ouve o professor.

PROFESSOR

Ifigênia pensa que está indo para seu casamento com Aquiles, mas, quando chega na ilha de Áulis, descobre que vai ser sacrificada para que os ventos empurrem a esquadra grega até Tróia. Primeiro ela resiste, mas depois, quando olha para os milhares de soldados passando fome, percebe que a sua vida não é nada frente ao destino da Grécia. Então ela decide morrer com honra, sem medo. Ifigênia, tão jovem e tão consciente, é a maior das heroínas da tragédia clássica. Muito obrigado, e até a semana que vem.

Os alunos levantam-se e começam a sair da sala. A colega de Sissi percebe o olhar de Sissi para as batatinhas. Estende o pacote.

COLEGA

Quer?

SISSI

Não, obrigado.

A colega levanta e sai, deixando o pacote em cima da mesa. Sissi espera que ela se afaste e pega o pacote. Descobre, decepcionada,

que só resta uma batatinha, que engole numa só bocada.

CENA 15 - ÔNIBUS - INTERIOR - DIA

O ônibus está numa parada de fim de linha, esperando a hora de sair. Sissi aproxima-se da roleta e dá um vale-transporte para o cobrador, 18 anos, que está comendo um grande cachorro-quente.

COBRADOR
Tudo bem?

SISSI
Tudo.

Ela não consegue tirar os olhos do cachorro-quente. O cobrador percebe.

COBRADOR
Quer uma mordida?

SISSI
(sorrindo) Não.

COBRADOR
Tem certeza?

Sissi olha em volta. O ônibus está meio vazio. Não tem ninguém olhando pra eles. Sissi sorri para o cobrador.

SISSI
Parece bom.

O cobrador estende o cachorro-quente.

COBRADOR
Pode morder.

Sissi morde rapidamente e começa a mastigar. O cobrador olha para ela, meio sacana, estende a mão e segura o braço de Sissi.

COBRADOR
Eu largo às duas. Aí posso te pagar um inteiro.

Sissi, ainda mastigando, afasta o braço com um repelão e caminha para a porta de saída. O ônibus arranca. O cobrador, que continua comendo o cachorro-quente, sorri para Sissi. Termina o lanche e lambe os dedos, cheios de maionese, ketchup e mostarda.

CENA 16 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA/SALA/DESPENSA - INTERIOR
- DIA

Martina está na cozinha lavando a louça, já vestida. Os dois sanduíches estão em cima da mesa. Toca o porteiro eletrônico. Ela atende.

SEU ZÉ
(OFF) É o rapaz de lixo limpo.

MARTINA
Manda subir.

Martina enxuga as mãos e vai para a sala. Examina-se rapidamente no espelho. Toca a campainha. Ela abre a porta. É William, sorridente.

WILLIAM
Bom dia. O Seu Zé disse que a senhora...

MARTINA
Pode entrar.

Os dois passam pela sala, pela cozinha e chegam na despensa, que tem duas pilhas de jornais velhos, lado a lado. William pega uma deles e vai saindo. Quando passam pela cozinha, Martina olha para os dois sanduíches em cima da mesa.

MARTINA
William, tu não tá com fome?

William pára e olha para Martina, que aponta para os sanduíches.

MARTINA
O meu marido não teve tempo de comer. Pode pegar.

William, meio sem jeito, atrapalhado pela carga, pega um sanduíche. Fica em dúvida sobre o que fazer a seguir.

MARTINA
Bota essas coisas no chão.

William faz o que Martina sugeriu e dá uma dentada no sanduíche. Faz cara de quem gostou muito. William devora o sanduíche em segundos.

MARTINA
Pega o outro.

WILLIAM
Não. Obrigado.

MARTINA
Senta, William. Eu faço questão.

William senta na mesinha. Martina abre a geladeira e pega uma

garrafa de suco de laranja. William agarra o segundo sanduíche. Martina sorri e serve suco para William num copo bonito. William sorri para ela. Ela sorri de volta.

CENA 17 - BAIA DE TELE-VENDAS - INTERIOR - DIA

Sissi, com fones de ouvido e microfone, tenta conseguir um cliente. Há uma tela de computador bem na sua frente.

SISSI

... em relação ao que a senhora paga atualmente, seria uma economia de quarenta por cento, e se a senhora entrar na promoção ainda hoje, ganha cem minutos grátis, para falar com cinco assinantes que a senhora indicar... (pausa) Claro, eu entendo... (pausa) Boa tarde para a senhora também.

Sissi desliga. Olha para o lado. Uma senhora, 60 anos, com uma cesta de lanches, oferece seus artigos. Sissi faz que não com a cabeça. Clica no computador. Espera um momento. Tenta dar um tom simpático à sua voz.

SISSI

Boa tarde. É o senhor Oliveira? (pausa) Aqui é Cecília, da Líder Celular. (pausa) Alô, alô?

CENA 18 - SUPERMERCADO - INTERIOR - DIA

Martina empurra um carrinho quase cheio. Quando está se aproximando do caixa, toca o seu celular. Ela atende.

MARTINA

Oi, amor. Tô no super. (pausa) Não faz mal. Eu entendo. (pausa) Não, só umas comprinhas pro jantar. (pausa) Tudo bem, amor. Te amo.

Martina desliga o celular e olha para o carrinho cheio.

CENA 19 - GRAMADO SUPLEMENTAR DE ESTÁDIO DE FUTEBOL - EXTERIOR - DIA

Está terminando o treino de um grupo de jogadores sub-20, no gramado suplementar de um estádio de um grande clube. Sissi chega, apressada, e se encosta na grade que cerca o campo. Uma garota bonita, Giane, 18 anos, falsa loura, usando roupas que oscilam entre a sofisticação e a breguice, aparece ao lado de Sissi. As duas se beijam. Giane está agitada e nervosa.

GIANE

Oi, Sissi.

SISSI

Oi. Como tu tá linda! Essas roupas, esse cabelo...

GIANE

Tinta importada. Custou um monte de dinheiro.

SISSI

Tu ganhou na loteria?

Giane sorri amarelo.

GIANE

(preocupada) Outra hora eu te explico.

Seu Lopes, 50 anos, um homem corpulento, vestido com conjuntinho safári, surge por trás delas.

SEU LOPES

Oi, garotas.

Seu Lopes inclina-se para beijar as duas.

SEU LOPES

Tu tá muito bonita, Giane.

GIANE

(seca) Obrigado.

SEU LOPES

(para Sissi) Boas notícias. O Estevão vai pra Europa.

Sissi, abalada, não consegue dizer nada.

GIANE

E o Vandeir?

SEU LOPES

Talvez no fim do ano. Antes ele vai pra São Paulo.

GIANE

Não vai coisa nenhuma. O salário é uma micharia.

SEU LOPES

Eu já te expliquei, menina, é uma vitrine...

GIANE

(cortando) Vitrine é a puta que pariu.

Um longo apito assinala o final do treino e parece despertar Sissi do seu estupor.

SISSI
Que país?

SEU LOPES
Portugal, Espanha. (pausa) Ou Japão.

SISSI
O Japão não fica na Europa.

SEU LOPES
É? (olha para o campo) Olha os dois aí.

Estevão, 18 anos, e Vandeir, 19 anos, chegam perto da cerca.
Vandeir tem um brinco na orelha. Os dois beijam suas namoradas.

ESTEVÃO
(para Sissi) Oi, meu amor.

SISSI
Oi.

VANDEIR
(para Giane) Tu tá muito gata!

Giane dá uma voltinha. Seu Lopes aproxima-se de Estevão.

SEU LOPES
Pode fazer as malas.

ESTEVÃO
(entusiasmado) Qual é o time?

SEU LOPES
Ainda não sei. (pausa) Mas é o salário que tu
pediu, mais casa, comida e roupa lavada.

Vandeir abraça Estevão, emocionado. Estevão olha para Sissi, que
retribui o olhar.

SEU LOPES
Vai te arrumar. Vamos assinar uns papéis com a tua
mãe.

Estevão olha para Sissi.

ESTEVÃO
Combinei de sair com a Sissi.

SEU LOPES
Tu que sabe. A gente se vê por aí.

Seu Lopes dá as costas para todos e caminha na direção do
estacionamento de carros. Estevão fica nervoso. Olha para Sissi,

como pedindo desculpas.

ESTEVÃO

(gritando) Espera aí. Já tô indo. (para Sissi) Eu te ligo assim que der, tá? Te amo.

Estevão e Vandeir saem correndo. Sissi e Giane estão sozinhas outra vez.

GIANE

Não sei como o Estevão suporta esse escroto.

SISSI

Eu sei. O escroto deu um carro pra ele.

GIANE

Tu chama aquilo de carro? (olha com atenção para Sissi) Sissi, o que é isso?

Sissi enxuga algumas lágrimas com o dorso da mão.

SISSI

Ele me disse que preferia ficar aqui. Mas ele tem que ajudar a mãe dele.

GIANE

O Vandeir tá sempre me dizendo a mesma coisa. O pai tá doente, o irmão precisa de remédio.

Sissi continua chorando.

GIANE

Ah, Meu Deus! Não é o fim do mundo. Vem aqui. (abraça Sissi) Eu vou te contar uma coisa. Eu cheguei assim pro Vandeir e perguntei: e se a gente tivesse um pouco mais de grana, se pudesse alugar um apartamentinho pra nós dois, tu ficava em Porto Alegre? (pausa) Sabe o que ele disse?

SISSI

(fungando) Não.

GIANE

Ele disse que ficava.

SISSI

(surpresa e confusa) Vocês alugaram um apartamento?

GIANE

Não. Mas a gente já foi duas vezes em motel. Suíte de luxo.

SISSI

Com que dinheiro?

GIANE

Larguei a lancheria. Tenho um emprego novo.

SISSI

Onde?

GIANE

Em lugar nenhum. (pensa um pouco) Em vários lugares. (baixinho) Eu disse pro Vandeir que virei representante de roupas, que todo dia eu vendo vinte, trinta peças, e tiro uma comissão.

SISSI

Roupas de que marca?

GIANE

Ai, meu Deus! Sissi, cai na real. Não tem roupa nenhuma. (pausa) Eu tô me virando.

SISSI

Se virando?

GIANE

É. Tô me virando. Tiro uns duzentos por dia. Às vezes, até mais. Só hoje de tarde ganhei trezentos.

Sissi finalmente entende. Olha para Giane por algum tempo, sem dizer nada. Depois respira fundo e consegue falar.

SISSI

Eu tô com fome. Não como nada desde ontem. Tu pode me emprestar vinte?

Giane sorri para Sissi e abre a carteira.

CENA 20 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA/SALA - INTERIOR - NOITE

Martina está na cozinha, terminando de fazer um prato pequeno, mas bacana. Os apetrechos que usa - e a maneira como ela os manipula - revelam que Martina tem intimidade com a culinária. Dá os últimos acabamentos e leva a comida para a sala.

Senta na mesa. Abre uma garrafa de vinho. Serve-se. Vai até um aparelho de som e coloca uma música. Volta a sentar-se. Dá a primeira garfada. Engole. Vai dar outra. Mastiga, mas não consegue engolir. Cospe o que tem na boca num guardanapo. Toma outro gole de vinho. Olha para o prato. Afasta-o.

CENA 21 - EDIFÍCIO DE MARTINA/PORTARIA - INTERIOR - NOITE

Martina sai do elevador com uma marmita e um pacotinho nas mãos. Num canto da portaria, há quatro pequenos monitores, mostrando a rua em frente ao edifício, a porta da frente da portaria, o interior da portaria e dentro do elevador. Seu Zé vai abrir a porta do edifício para ela.

MARTINA

Obrigado. Mas eu não vou sair. O senhor já jantou?

SEU ZÉ

Não senhora.

Martina aproxima-se de Seu Zé e estende a marmita. Seu Zé não pega a marmita.

MARTINA

Eu trouxe pro senhor. O meu marido não veio jantar em casa.

SEU ZÉ

Muito obrigado, Dona Martina.

Martina entrega o pacotinho. Sorri para ele. Parece nervosa.

MARTINA

Eu tô com mais umas coisas pra jogar fora. O senhor tem algum contato com aquele rapaz do lixo seco?

SEU ZÉ

A senhora quer que eu fale com ele? Amanhã mesmo...

MARTINA

(cortando) Não tem pressa. Obrigado, Seu Zé.

Martina dá as costas para Seu Zé. Sorri, nervosa.

CENA 22 - APARTAMENTO DE SISSI/SALA - INTERIOR - NOITE

Sissi limpa a sala, enquanto seu pai assiste televisão. Diego dorme no sofá.

SISSI

Conseguiu alguma coisa hoje?

ADÃO

Fica quieta. Eu tô vendo TV.

Toca o celular de Sissi. Ela atende.

SISSI

Já tô descendo.

ADÃO
Vai sair?

SISSI
Vou.

Sissi pega o irmão no colo e leva-o na direção do quarto. Cruza a sala outra vez, para sair.

ADÃO
Traz pão e leite pro café.

Sissi pára por um momento. Olha para o pai, quase perdendo a calma. Mas prefere seguir em frente e sai do apartamento.

CENA 23 - CARRO DE ESTEVÃO - INTERIOR - NOITE

Sissi está no carro de Estevão, um Gol caindo aos pedaços.

SISSI
Então, como foi?

ESTEVÃO
Normal. A mãe assinou uns papéis que o Seu Lopes precisava. Depois a gente foi jantar.

SISSI
Tu assinou também?

ESTEVÃO
Assinei.

SISSI
E já sabe pra que clube tu vai? Ou pelo menos o país?

ESTEVÃO
(irritado) Não.

SISSI
Já tem as passagens?

ESTEVÃO
Ainda não.

Estevão dirige em silêncio por algum tempo. Sissi estende o braço e faz um carinho no cabelo de Estevão.

SISSI
Eu te amo.

ESTEVÃO
Eu também. Vamos no drive?

SISSI
Eu não gosto de ir lá, Estevão.

Estevão pára o carro e puxa o freio de mão.

ESTEVÃO
Tem pouca gasolina. Ou a gente vai no drive, ou faz aqui mesmo.

Sissi olha em volta. É uma rua mal iluminada, perto de uma vila popular.

CENA 24 - CARRO DE ESTEVÃO/DRIVE-IN - INTERIOR - NOITE

O carro de Estevão entra num drive-in (estacionamento com pequenos boxes cercados, destinados a encontros sexuais) e estaciona.

ESTEVÃO
Quando eu voltar, vou ter dinheiro pra motel.

SISSI
(sorrindo) Claro.

Os dois se abraçam e se beijam. Começam a transar meio vestidos, com dificuldade, pois o carro é pequeno.

CENA 25 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

Martina está lendo na cama, de pijama bem comportado. Rogério entra no quarto, já tirando o paletó. Está um pouco bêbado. Beija Martina, que sente o bafo do marido.

MARTINA
Como foi a reunião?

ROGÉRIO
(tirando a roupa) O Borges teve uma idéia: já que o cliente se fudeu mesmo, pra não perder a conta o negócio é mostrar que ele tem outras coisas a ganhar ficando com a gente. A Marlúcia achou a idéia ótima e liberou a verba. A velha é foda.

MARTINA
E o que vocês fizeram?

ROGÉRIO
Eu e o Borges pegamos o cara no hotel e mostramos pra ele alguns prazeres dessa cidade.

Rogério deita na cama, só de cueca e camiseta. Abraça Martina, que coloca o livro de lado. Beija Martina, mas é um beijo agressivo demais. Martina vira o rosto.

MARTINA

Tu tá com um bafo horrível.

ROGÉRIO

Foda-se. Tu não queria trepar hoje de manhã?

MARTINA

Vai escovar os dentes, pelo menos.

ROGÉRIO

Não precisa me beijar mais. Não é a tua boca que eu quero. Faz o favor de tirar esse pijama de vovozinha e vira essa bunda pra cima.

MARTINA

Não.

ROGÉRIO

Então vai te fuder!

Rogério levanta da cama e tenta vestir-se outra vez. Tem dificuldade para colocar a calça e quase se desequilibra.

ROGÉRIO

A gente devia, sendo marido e mulher, se divertir junto. Mas eu posso me divertir por aí, não tem problema...

Consegue botar a calça. Vai botar a camisa.

MARTINA

Hoje de manhã tu nem olhou pra mim.

ROGÉRIO

Hoje de manhã eu tava mal. Agora eu tô melhor. Quer dizer, eu tava melhor. Fiquei mal de novo.

Martina tira o pijama rapidamente.

MARTINA

Se tu quiser, pode ficar bem outra vez.

Rogério olha para Martina, em dúvida. Martina sorri.

ROGÉRIO

Tu sabe que eu te adoro, gatinha.

Rogério tira as calças outra vez e vai para a cama.

CENA 26 - CARRO DE ESTEVÃO/DRIVE-IN - INTERIOR - NOITE

Sissi é obrigada a ficar numa posição incômoda e começa a sentir uma câibra na perna.

SISSI

Ai!

ESTEVÃO

Que foi?

SISSI

Cãibra.

Sissi interrompe a transa.

SISSI

Eu já te disse que nessa posição é ruim.

ESTEVÃO

Tudo bem. (olha pro relógio) Eu tenho que ir mesmo, tá na hora.

Sissi olha pra Estevão, decepcionada. Estevão faz um carinho no rosto dela. Os dois se beijam.

SISSI

Eu tenho que comprar pão e leite. Tu pode passar naquele posto perto da minha casa?

ESTEVÃO

Claro.

Estevão vai dar a partida. O motor gira um pouco e depois pára. Estevão tenta de novo. Nada.

CENA 27 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

Rogério e Martina estão transando. Ela de costas, ele por cima. Os dois não se olham. Ela não está curtindo nem um pouco. Ele, bêbado, transa como um idiota, se acaba e desaba por cima dela. Depois rola pro outro lado.

CENA 28 - FACHADA EDIFÍCIO DE SISSI - EXTERIOR - NOITE

Um táxi pára na frente do edifício. Sissi beija Estevão e sai do carro, com uma pequena sacola de plástico na mão. Estevão se aproxima da janela.

ESTEVÃO

Um dia nós vamos morar juntos, Sissi. É a coisa que eu mais quero na vida.

O táxi arranca. Sissi entra devagar no edifício.

CENA 29 - APARTAMENTO DE SISSI/COZINHA - INTERIOR - NOITE

Sissi, triste, come pão com manteiga e toma um leite na mesa da cozinha.

CENA 30 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA/SALA/DESPENSA - INTERIOR - DIA

Martina, bem vestida, com um avental, está fazendo um omelete caprichado. Na mesa, uma travessa com pão, dois pratos e dois copos com suco de laranja. Olha para o relógio na parede: oito e meia. O porteiro eletrônico toca. Ela pega o interfone imediatamente.

MARTINA

Pode deixar subir.

Termina o omelete e tira o avental. Coloca o omelete nos pratos. Toca a campainha. Ela vai atender. Abre a porta, com um sorriso nervoso no rosto. É Sissi, que está com uma sacola na mão.

SISSI

Oi, tia.

Martina, surpresa, não sai da frente da porta.

SISSI

A escola do Diego é aqui perto, e eu resolvi passar.

MARTINA

Que bom... Entra.

Sissi entra na sala.

MARTINA

Senta.

SISSI

Que cheiro gostoso, tia.

MARTINA

Eu tava fazendo o café. Quer um pouco de omelete?

SISSI

Eu aceito. Tu sabe que eu não sou de fazer cerimônia.

Quando entram na cozinha, Sissi vê a mesa posta para dois.

MARTINA

Eu pensei que o Rogério ia comer comigo, mas ele teve que sair correndo.

As duas sentam.

SISSI

O tio trabalha um monte, né? Tá sempre correndo.

MARTINA

É verdade.

Sissi começa a comer com vontade. O porteiro toca outra vez. Martina vai atender.

MARTINA

Sim?

SEU ZÉ

(OFF) É o rapaz do lixo limpo.

Martina hesita um pouco, mas acaba respondendo:

MARTINA

Manda ele subir.

Coloca o interfone no gancho.

MARTINA

(para Sissi) É só um instante.

Martina vai até a despensa e olha o balde do lixo limpo. Está vazio. Pega uma caixa de papelão, cheia de vidros, tira os vidros e desmonta a caixa. Toca a campainha. Martina, com a caixa na mão, vai abrir a porta. É William.

WILLIAM

Bom dia. O Seu Zé disse que a senhora queria que eu pegasse umas coisas.

Martina entrega a caixa pra ele.

MARTINA

Hoje é só isso aqui.

William pega a caixa, meio confuso.

MARTINA

Tem mais coisa, mas agora eu não posso... Quem sabe tu volta pelas onze?

WILLIAM
Pode ser.

MARTINA
(sorridente) Combinado. Tchau.

Martina fecha a porta. Volta para a cozinha. Sissi já comeu todo o omelete e está rapando as sobras com o pão. Martina fica admirada.

MARTINA
Não quer mais? Come o meu. Eu tô sem fome.

SISSI
Não. Eu tô satisfeita.

MARTINA
Tem certeza?

Sissi olha para o outro prato.

SISSI
Já que insiste...

Martina sorri e troca os pratos. Sissi come.

SISSI
Tá muito bom, tia! Tu é a melhor cozinheira da família, disparado.

MARTINA
Aprendi muito com a tua mãe.

As duas estão sentadas no sofá. Sissi toma uma xícara de café com leite.

MARTINA
Tu não tem aula hoje?

SISSI
Tô matando. Não gosto muito de grego. (hesita um pouco) Aí resolvi fazer a visita. Eu queria falar contigo sobre uma coisa.

Abre a sacola e tira um pacote embrulhado em papel de presente. Martina olha para o pacote, desconfiada.

SISSI
Tia, eu tô precisando de uns conselhos. (respira fundo) Na verdade, tia, eu vou fazer uma coisa...

Sissi pára de falar, sem coragem para seguir adiante.

MARTINA

(sorrindo) Sissi, pode falar.

SISSI

Há um tempo atrás, quando a mãe já tava doente, na cama, eu fui ajudar ela a arrumar o guarda-roupa. E achei esse pacote. Perguntei pra mãe o que era, e ele disse que não lembrava. Aí eu abri, e ela disse que eram umas coisas que tu deu pra ela.

MARTINA

Eu posso olhar?

Sissi estende o pacote para Martina. Martina abre o pacote e examina o seu conteúdo: várias calcinhas muito pequenas, sutiãs cheios de rendas, uma meia 7/8 de náilon preto e uma cinta-liga. Martina olha para Sissi, sem dizer nada.

SISSI

Ela disse que essas coisas eram tuas. Que tu deu pra ela quando... Parou de fazer programa. (baixa os olhos) Ela me fez jurar que eu nunca contaria isso pra ninguém. Pediu que eu jogasse tudo fora, mas eu não consegui.

Martina olha para a sobrinha. Parece chocada demais para responder. Quando se recupera, tenta sorrir.

MARTINA

A tua mãe devia estar muito perturbada.

SISSI

Então essas coisas não eram tuas?

MARTINA

Não.

Sissi fica pálida. Leva a mão à altura do estômago.

SISSI

É que... Tu conhecia a mãe. Acho que ela nunca contou uma mentira na vida.

MARTINA

Eu não disse que ela mentiu. Disse que tava perturbada. Confusa. Talvez os remédios, sei lá...

Martina devolve as coisas para Sissi, que fecha o pacote e coloca na bolsa.

SISSI

Claro. Eu entendo. (pensa um pouco) Desculpe, tia.
Eu banquei a idiota.

MARTINA
De jeito nenhum, Sissi.

Sissi olha o relógio.

SISSI
Eu tenho que ir.

As duas levantam-se. Sissi beija Martina.

SISSI
Tchau. Desculpa mesmo, tia.

Sissi caminha para a porta de saída. Martina abre a porta.

SISSI
Foi o melhor omelete que eu já comi na minha vida.
De verdade.

Sissi engole em seco e leva a mão à garganta.

MARTINA
Sissi, tu tá te sentido bem?

SISSI
Acho que eu comi muito depressa. (engole em seco
outra vez) Será que eu posso ir no banheiro?

Martina está na porta do banheiro social, ouvindo Sissi terminando
de vomitar.

MARTINA
Tudo bem, Sissi?

Barulho de água correndo na pia. Sissi sai, tentando sorrir.

SISSI
Já passou. Eu tenho que ir.

Sissi apressa-se, na direção da porta. Martina vai atrás dela.
Abraçam-se. Sissi sai. Martina fecha a porta. Senta no sofá. Pensa
um pouco.

CENA 31 - FACHADA EDIFÍCIO DE SISSI - EXTERIOR - DIA

Um carro, dirigido por Martina, estaciona na frente do edifício.
Martina sai do carro e bate no porteiro eletrônico.

ADÃO

(OFF) Sim.

MARTINA
É a Martina.

ADÃO
(OFF) Que Martina?

MARTINA
(impaciente) A irmã da tua mulher.

CENA 32 - APARTAMENTO DE SISSI/SALA - INTERIOR - DIA

Martina e Adão (de pijama) conversam na sala.

ADÃO
Não notei nada, não.

MARTINA
Ela tá muito magra.

ADÃO
Ela sempre foi meio desmilingüida.

MARTINA
Ela sempre foi muito bonita. E agora tá esquelética.

ADÃO
(meio irritado) E o que tu quer que eu faça?

MARTINA
Que vá procurar trabalho, em vez de ficar de pijama em casa.

ADÃO
(agora irritado mesmo) Tu veio aqui pra me encher o saco? Pode sair.

Adão levanta. Martina continua sentada.

MARTINA
É um absurdo essa menina ficar te sustentando.

Adão aproxima-se de Martina.

ADÃO
Tu tem idéia de em quantas empresas eu já fui pedir emprego? (pausa) Eu sou velho demais até pra lavar carro na garagem da esquina.

MARTINA

(constrangida) Eu só estou preocupado com ela, Adão.

ADÃO

E porque ficou preocupada com ela agora? Não lembro de tu ter ligado pra cá desde que a Rosana morreu.

Martina olha para Adão e não consegue responder. Martina levanta-se.

MARTINA

Desculpe, Adão. Se eu souber de alguém que esteja precisando...

ADÃO

(cortando) Sabe quantas vezes eu já ouvi essa frase?

CENA 33 - AGÊNCIA DE PUBLICIDADE/SALA DE ROGÉRIO - INTERIOR - DIA

Borges, 30 anos, elegante e atlético, além de muito sorridente, conversa com Rogério. Ambos estão de terno e paletó. Em cima da mesa, muitas fotos e catálogos de modelos, que eles vão examinando enquanto conversam.

BORGES

Não contei todos os detalhes, mas a Marlúcia entendeu. (mostra uma foto) Essa aqui é bonita.

ROGÉRIO

Muito baixinha.

BORGES

Se a conta ficar conosco, eu vou ter uma bonificação no Natal. Ela não ficou muito satisfeita quando viu a despesa da noitada: quase três mil reais.

ROGÉRIO

Caralho!

BORGES

Cada garrafa de champanhe era 500 paus. E a menina do Gilson foi 800. (mostra outra foto) Essa aqui é bem alta, um metro e oitenta e um.

ROGÉRIO

Mas não fala. E eu, será que eu fico?

BORGES

(meio sacana) Acho que depende de ti.

ROGÉRIO
Como assim?

BORGES
A Marlúcia me fez várias perguntas... Se tu também tinha aproveitado a noite, como tava o teu casamento... Essas coisas.

ROGÉRIO
Tu tá brincando, Borges.

BORGES
Não. (mostra outra foto) Eu lembro dessa. (lê o nome atrás da foto) Vanessa. É esperta, sabe das coisas.

ROGÉRIO
Ela é casada.

BORGES
A Vanessa? Não sabia.

ROGÉRIO
Não, Borges. A Marlúcia.

BORGES
E tu também. Empate. (aproxima-se mais de Rogério) Eu tenho certeza que ela tava jogando verde. Eu disse que tu tava meio depressivo, o que é normal, considerando o que aconteceu. E que tu tá precisando de... Compreensão. Foi isso que eu disse: "O Rogério tá precisando de compreensão". (bate com o dedo na foto de Vanessa) Acho que a Vanessa é perfeita. Vou chamar pra uma entrevista. E depois vou apresentar pro nosso cliente.

ROGÉRIO
Cara, tu tá perdendo completamente a noção...

BORGES
Sem segundas intenções, claro. (olha para Rogério e sorri) Eu li ontem uma frase muito legal, do Hölderlin - conhece? - o cara é genial, "Lá onde cresce o perigo, cresce também o que salva". Pensa nisso, Rogério. (pausa) Pensa bem, porque a salvação tá batendo na tua porta.

CENA 34 - EDIFÍCIO DE MARTINA/FACHADA - EXTERIOR - DIA

Martina está chegando de carro. A carrocinha de William está estacionada na frente do edifício. Ele está organizando as coisas na carrocinha. Martina pára o carro e abre a janela.

MARTINA

Oi, tudo bom? Desculpa, eu esqueci.

WILLIAM

Não tem problema.

MARTINA

É que eu não separei ainda o que eu vou te dar. Tu pode voltar ao meio-dia?

WILLIAM

Claro.

CENA 35 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA/SALA - INTERIOR - DIA

Na cozinha, Martina está terminando de fazer um belo almoço. Um peixe está fritando na frigideira e há alguma coisa no microondas. Olha para o relógio. Sai da cozinha, bota a mesa, com precisão e rapidez. Volta para a cozinha. Coloca a comida em duas travessas. Toca o porteiro eletrônico. Ela atende.

SEU ZÉ

(OFF) É o rapaz do...

MARTINA

(cortando) Manda subir.

Martina leva as travessas para a mesa. Pega um vinho e um saca-rolha. Abre o vinho. Toca a campainha. Ela abre.

MARTINA

Entra, por favor.

WILLIAM

Com licença.

William entra e vê a mesa posta.

MARTINA

William, eu gostaria muito que tu almoçasse comigo.

William olha para Martina, surpreso.

CENA 36 - RESTAURANTE - INTERIOR - DIA

Marlúcia, 55 anos, bem vestida, mas com as marcas da idade evidentes no rosto e no corpo, está almoçando com Rogério numa mesa discreta, no fundo de um restaurante.

MARLÚCIA

Ainda bem que tu aceitou meu convite.

ROGÉRIO
Foi um prazer.

MARLÚCIA
Será? Não sei. A comida pode ser boa, mas a companhia de uma velha nunca é agradável.

ROGÉRIO
(constrangido) A companhia está ótima.

MARLÚCIA
O Borges me disse que tu tá um pouco deprimido.

ROGÉRIO
O Borges não me conhece. Eu tô ótimo.

Marlúcia ri.

MARLÚCIA
Ótimo? Depois do que aconteceu? (toma um gole de vinho) Tu tá brincando.

Rogério baixa os olhos.

MARLÚCIA
Ele disse que vocês vão dar um jeito de segurar a conta, e que eu não devo pedir a tua demissão. (pausa) Tu deve imaginar que a tua saída é muito provável, não é?

ROGÉRIO
Esse almoço é pra isso? Pra anunciar minha demissão?

MARLÚCIA
Não. Esse almoço é pra gente ver o que vai acontecer daqui pra frente. Nesse momento, nesse exato momento, tu tá precisando de compreensão. (pausa) E acho que é o que eu preciso também. Compreensão.

Marlúcia toma mais um gole de vinho e olha para Rogério. Sorri, tentando ser sensual.

CENA 37 - APARTAMENTO DE MARTINA/SALA - INTERIOR - DIA

O almoço já está no fim. William está raspando o prato. Martina olha para ele e toma um gole de vinho, terminando o cálice.

MARTINA

Não vai tomar o vinho, William?

WILLIAM

Claro. Desculpa. Eu esqueci.

Pega o cálice e toma mais da metade, como se fosse cerveja.

WILLIAM

Muito bom. (olha para o prato de Martina, quase intocado) A senhora mal comeu.

Martina enche seu cálice de vinho.

MARTINA

Eu tava sem fome. Mas não te preocupa. O maior prazer de quem cozinha é ver os outros comendo.

William sorri, confuso. Toma mais vinho. Martina também toma.

CENA 38 - RESTAURANTE POPULAR - INTERIOR - DIA

Sissi come um prato-feito com Giane. As duas tomam Coca-Cola.

GIANE

Tá na agenda. Trinta e um de dezembro. Aí eu paro.

SISSI

E como tu vai fazer pra pagar o apartamento?

GIANE

Eu já vou ter juntado dinheiro pra um ano de aluguel. Depois disso, ou o Vandeir dá um jeito e consegue um contrato decente, ou eu é que pico a mula. (pausa; pensa um pouco) Ai, meu Deus! Deus me livre! Eu amo aquele moleque.

Toca o celular de Giane. Ela atende.

GIANE

Alô, é a Michele.

Giane olha pro relógio.

GIANE

Posso às três, se o Heitor me levar. (pausa) Me pega lá em casa. Combinado. (baixinho) Duzentos e trinta. (pausa; sorri) Tu é um anjo. Tchau.

Giane fecha o celular. Sissi olha para Giane, curiosa.

GIANE

Era a Brigitte. Disse que aumentou meu cachê e pôs minha foto na capa do site.

SISSI
Tem site?

GIANE
Claro que tem site.

SISSI
Com fotos tuas?

GIANE
(ri) Claro que tem fotos minhas. Custaram uma nota. Sem fotos boas ninguém te conhece, e ninguém liga pra Brigitte, e aí ela não liga pra mim. Fecha a boca, Sissi! Não aparece o meu rosto. Fica assim... Tipo uma nuvem em cima do rosto.

SISSI
E como... Os caras escolhem?

GIANE
Eles têm outros interesses além do rosto.

SISSI
Então é assim? Um telefonema, e tu vai ganhar duzentos e trinta reais?

GIANE
Cento e oitenta. Cinquenta eu deposito pra Brigitte. E fica todo mundo feliz.

SISSI
Como é essa Brigitte?

GIANE
Nunca vi na vida. Mas é simpática. Se tu quiser, eu ligo e te apresento pra ela.

CENA 39 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA - INTERIOR - DIA

William coloca os pratos sujos na pia da cozinha, enquanto Martina abre a geladeira.

MARTINA
Tem sorvete de creme e petit gateau. Gosta?

William olha para Martina, sem jeito.

WILLIAM
(confuso) Acho que gosto. Do sorvete eu gosto. Mas

eu tenho que ir, dona Martina. Fica pra outra hora.
Tenho um material pra pegar às três da tarde.

Martina fecha a geladeira.

MARTINA
Um café, pelo menos.

WILLIAM
Não tomo café. Me deixa nervoso.

MARTINA
(sorrindo) Então tá. Paciência. Mas antes de tu
sair, eu vou te pedir um favor. Eu quero tirar uma
foto. De recordação. Posso?

WILLIAM
Pode.

Martina pega uma câmera pequena, em cima da geladeira, e fotografa
William. Martina olha a foto no visor da câmera.

MARTINA
Ficou boa. Quer ver?

Antes que William responda, Martina se aproxima, mostra a foto e,
num rompante, beija William na boca. Ele não esboça qualquer
reação. Ela se afasta. Os dois ficam se olhando por algum tempo,
ambos constrangidos.

WILLIAM
Tem... Algum material pra eu levar?

MARTINA
Hoje não... Quem sabe outro dia.

Martina sai da cozinha. William a segue. Martina abre a porta da
sala. William sai, sem dizer nada. Martina fecha a porta.

CENA 40 - AGÊNCIA DE PUBLICIDADE/SALA DE ROGÉRIO - INTERIOR - DIA

Vanessa, 20 anos, a modelo escolhida pela foto na cena 33, está
sentada ao lado de Borges.

BORGES
(para Vanessa) O nosso cliente adorou tuas fotos.
(para Rogério) Eu já expliquei pra Vanessa que o
teu destino está nas mãos dela.

ROGÉRIO
(espantado) Como assim?

BORGES

Semana que vem ela faz a foto pro anúncio. E ela precisa estar maravilhosa. (pausa) A Vanessa sabe que essa campanha tem que dar certo.

VANESSA

(simpática e ingênua) Se depender de mim...

ROGÉRIO

(confuso) Nós nem temos uma campanha.

BORGES

Claro que temos. (para Vanessa) Não liga pra ele. (para Rogério) Já está tudo aprovado pela Marlúcia. (para Vanessa) Tu pode esperar só um minuto ali fora?

Vanessa sai.

BORGES

Hoje de noite vou levar a Vanessa e o Gilson pra jantar. É o teu emprego, e tu vai conosco.

ROGÉRIO

(tenso) Não posso. Tenho compromisso.

BORGES

Desmarca.

ROGÉRIO

(gritando) Não posso, caralho! E é tua culpa!

Borges vai dizer alguma coisa, mas desiste. Sorri.

BORGES

(malicioso) Ah... Tudo bem, cara. Então... Boa sorte pra todos nós.

Borges sai, sorridente. Rogério olha pela janela. Pega um lápis. Força o lápis até quebrá-lo.

CENA 41 - PARQUE - EXTERIOR - DIA

Martina e Sissi conversam enquanto caminham no parque.

MARTINA

De quanto tempo é o teu intervalo?

SISSI

Vinte minutos.

MARTINA

Então eu vou ser rápida. (respira fundo antes de falar) Eu menti pra ti. Aquelas roupas eram minhas.

Sissi olha para Martina, meio constrangida.

MARTINA

E eu fui... Aquilo que a tua mãe falou é verdade. Durou menos de um ano. Aí conheci o Rogério e tudo se ajeitou. Mas eu não queria jogar aquelas coisas fora e dei pra tua mãe. Achava que ela poderia usar. Ela reclamava que a vida sexual dela era sem graça, que o Adão era um idiota na cama. A gente confiava tanto uma na outra...

Caminham em silêncio por algum tempo.

MARTINA

Eu tenho saudade. Desde que a Rosana morreu, só consigo falar de mim pro analista.

SISSI

Eu também sinto falta de conversar com a mãe.

MARTINA

Acho que todo mundo precisa de alguém que não cobre pra ficar prestando atenção no que tu fala.

SISSI

É. (hesita um pouco) Tem uma coisa que eu tô pensando em fazer... Por isso fui te visitar aquele dia.

Martina sorri e abraça Sissi.

MARTINA

Quando eu era criança, na escola, e queria trocar um segredo com uma amiga, uma dizia o que tava pensando - tem que ser bem resumido - e a outra logo depois fazia a mesma coisa, sem pensar. E só depois se falava a respeito. O que tu acha?

SISSI

Legal.

MARTINA

Então eu vou dizer. E logo depois tu diz, OK?

SISSI

OK.

MARTINA

Eu tô morrendo de tesão por um papeleiro.

SISSI
Eu resolvi ser garota de programa.

As duas se olham, apavoradas.

MARTINA
Acho que nós vamos precisar de mais de vinte minutos.

CENA 42 - AGÊNCIA DE PUBLICIDADE/SALA DE ROGÉRIO - INTERIOR - DIA

Rogério entra na sala com um copo de água na mão. Senta. Rogério pega um envelope pequeno no bolso e o examina, sem abrir. Pega o telefone.

ROGÉRIO
Sandra, liga pra Marlúcia.

Coloca o fone no gancho. Abre o envelope. É uma caixa de Viagra. Pega um comprimido e toma. Guarda a caixa de Viagra na gaveta. Toca o telefone. Ele atende.

ROGÉRIO
Pode passar. (pausa) Oi, Marlúcia. Tudo certo?
(pausa) Oito horas, combinado. Tchau.

Rogério coloca o fone no gancho. Pensa um pouco. Abre a gaveta, tira a caixa de Viagra. Pega outro comprimido e toma.

CENA 43 - APARTAMENTO DE MARTINA/SALA - INTERIOR - NOITE

Martina abre um vinho, com alguma dificuldade. Sissi está sentada com ela na sala.

SISSI
Tem uma amiga minha que tá ganhando trezentos reais por dia.

MARTINA
Que maravilha. O que ela faz?

A rolha sai. Martina serve dois cálices.

SISSI
Faz programa.

MARTINA
Tira essa história da cabeça. Eu posso te emprestar alguma coisa por mês, até o teu pai conseguir um emprego.

Martina alcança um cálice para Sissi. Batem os cálices. Começam a beber.

SISSI
De jeito nenhum, tia.

MARTINA
Isso não é vida pra ti, Sissi.

Martina levanta, abre a bolsa, pega a carteira e começa a fazer um cheque.

MARTINA
Vou te dar trezentos reais. Tu devolve quando puder.

SISSI
Nem pensar.

Martina termina o cheque. Entrega para Sissi, que o guarda, meio constrangida.

SISSI
Obrigado, tia.

MARTINA
E não se fala mais nisso. Sissi, tu quer conhecer o meu papeleiro? Eu tenho uma foto.

SISSI
Quero.

Martina pega a câmera e vai sentar-se ao lado de Sissi. Mostra a foto no visor da câmera.

SISSI
Ele é bonito!

MARTINA
É, né? E sabe de uma coisa? Ele tem cheiro bom!
Sissi, tu acha que eu tô louca?

SISSI
(sorrindo) Não sei, tia.

MARTINA
E o pior tu não sabe. (hesita) Desde que eu vi o William pela primeira vez eu tenho uma fantasia com ele. Só de pensar... Ai, Sissi, que loucura!

Martina ri. Sissi olha para a tia, cada vez mais espantada.

CENA 44 - MOTEL 0 (QUARTO DE LUXO) - INTERIOR - NOITE

Rogério e Marlúcia na cama, nus, em baixo dos lençóis. Ela está fumando.

MARLÚCIA

Eu não gostaria que tu pensasse que isso que aconteceu entre nós foi uma troca, quer dizer, tu me come e eu mantenho o teu emprego. Seria uma coisa... meio sórdida.

Rogério dá um beijo no rosto de Marlúcia.

ROGÉRIO

Não foi uma coisa sórdida. Foi uma coisa boa.

MARLÚCIA

Essa história do Borges dizer que, se o cliente ficar, tu fica também... Isso é muito relativo. Tu sabe que o Borges é ambicioso. Ele não tá fazendo todo esse esforço por ti. É por ele.

ROGÉRIO

Entendi.

Marlúcia abraça Rogério.

MARLÚCIA

Posso ligar a TV?

ROGÉRIO

Claro.

MARLÚCIA

Faz tempo que eu não vejo um pornô.

Marlúcia aciona o controle remoto. Passamos a ouvir os gemidos de um filme pornográfico.

MARLÚCIA

(olhando para a TV) Que luz horrível. (troca o canal; pequena mudança nos gemidos) Esse é melhor. A primeira coisa a fazer é a mais dolorosa: tu sai da mídia e volta pra criação, o que implica também na perda de alguns benefícios. Tu sabe como é.

ROGÉRIO

(espantado) E quem entra no meu lugar?

MARLÚCIA

O Borges. É o prêmio dele.

Rogério sai da cama, indignado, e começa a se vestir.

MARLÚCIA

Eu imaginei que tu ia ficar indignado. Mas pensa bem, antes de fazer bobagem. E confia em mim.

ROGÉRIO

Tu podia ter me dito isso antes.

MARLÚCIA

E estragar a trepada? De jeito nenhum.

ROGÉRIO

Eu peço demissão.

MARLÚCIA

E vai conseguir emprego onde?

ROGÉRIO

Eu tenho mais de dez anos de experiência...

MARLÚCIA

(cortando, enfática, sem perder a calma) Tu não tá compreendendo. Eu detesto o Borges. Ele não vai durar. Eu gosto de ti. Gosto bastante. (pausa) Confia em mim. (sorri) E volta pra cama.

Rogério olha para Marlúcia, em dúvida.

CENA 45 - APARTAMENTO DE MARTINA/SALA - INTERIOR - NOITE

Martina e Sissi continuam conversando e bebendo. A garrafa da cena anterior está vazia. Há outra garrafa em cima da mesa, já pela metade. As duas mulheres estão um pouco bêbadas.

MARTINA

Uma vez, na saída do cinema, eu tava com o Rogério e um gordo careca se aproximou, estendeu a mão pra mim e falou: "Não lembra de mim? Eu lembro de ti". (toma mais um gole de vinho) Eu quase desmaiei, achei que ele era um cliente, e o Rogério já tava olhando pro cara, meio desconfiado.

SISSI

O tio não sabe de nada?

Martina faz o sinal da cruz.

MARTINA

Deus me livre. Ninguém sabe, Sissi. Só eu e tu. Eu nunca usei meu nome de verdade.

SISSI

E o careca ali, segurando a tua mão.

MARTINA

É. Aí ele largou minha mão, se afastou um pouco e disse. Eu sou o Pinto, Martina. Teu colega no terceiro ano. O cara que te deu cola e te salvou em Geometria Descritiva.

SISSI

(rindo) Que loucura.

MARTINA

Aí olhei o cara de novo, e, juro por Deus, era como se o cabelo crescesse naquela careca, e eu vi o idiota que me salvou no terceiro ano. Aí eu apontei pro Rogério e disse assim: "Esse é o Rogério, meu marido". E os dois apertaram as mãos. E acho que conversamos sobre o filme.

A porta de entrada abre e Rogério entra, com ar cansado. As duas mulheres levantam-se. Martina beija Rogério.

SISSI

Oi, tio.

ROGÉRIO

Oi. (olha para as garrafas) Estão fazendo uma festa?

MARTINA

Não. É só um encontro familiar. Quer um copo?

ROGÉRIO

Quero.

Rogério senta numa poltrona, longe de Martina, que lhe alcança um cálice com vinho.

MARTINA

Como foi a reunião?

Rogério toma um gole.

ROGÉRIO

O que tu quer primeiro: a notícia boa ou a ruim?

MARTINA

Primeiro a boa.

ROGÉRIO

Não vou ser demitido.

MARTINA

(sorrindo) Eu te disse, querido.

ROGÉRIO

Agora a ruim: vou ganhar a metade do que eu ganhava.

MARTINA

Isso é contra a lei.

ROGÉRIO

O salário continua o mesmo. Mas eu vou perder todos os adicionais. Eu não preciso aceitar, claro, e posso procurar outro emprego. O que tu acha?

Martina olha para Rogério, preocupada, e não sabe o que dizer. Sissi levanta-se, constrangida.

SISSI

Tio, eu já tava saindo. (para Martina) Foi ótimo, tia.

As duas se abraçam.

CENA 46 - EDIFÍCIO DE MARTINA/PORTARIA - INTERIOR - NOITE

Sissi sai do elevador. Seu Zé abre a porta para ela. Sissi hesita e não sai.

SISSI

Eu... Esqueci de deixar uma coisa pra Martina. Tem alguma caixa postal aqui na portaria?

SEU ZÉ

Tem, sim senhora.

Seu Zé mostra o armário com as caixas postais. Sissi abre a bolsa, tira o cheque de Martina e empurra-o, rapidamente, na fenda da caixa postal do apartamento de Martina.

SISSI

Boa noite.

SEU ZÉ

Boa noite.

Sissi sai do edifício.

CENA 47 - APARTAMENTO DE SISSI/SALA/COZINHA - INTERIOR - NOITE

Sissi entra, com uma sacola pequena de supermercado nas mãos. Adão está vendo TV.

ADÃO
Trouxe alguma coisa?

SISSI
Leite e pão.

ADÃO
O Diego foi dormir sem comer.

SISSI
Amanhã de manhã dou um café reforçado pra ele.

Na cozinha, pai e filha comem pão com manteiga e tomam leite.

ADÃO
Não me aceitaram no estacionamento. Eu tô muito velho pro serviço. (pausa) Eles tão procurando uma secretária. O salário é razoável.

SISSI
Que turno?

ADÃO
Normal. Manhã e tarde.

SISSI
Eu não posso pai. Tem a faculdade. Mas eu vou sair do tele-marketing. Vou fazer... (hesita; não encontra a palavra) Representação de uma marca de roupa. Uma amiga minha tá ganhando bem, e eu vou ajudar ela. Essa geladeira vai ficar cheia, pai.

Adão olha para a filha e sorri, cético.

CENA 48 - SHOPPING/ÁREA DE ALIMENTAÇÃO - INTERIOR - DIA

Giane e Sissi conversam numa mesa da área de alimentação. Giane está segurando um celular.

GIANE
(para o seu interlocutor) Vou passar pra ela. (para Sissi, sorridente) Vai dar tudo certo.

SISSI
Alô? (pausa) A Giane... (fica nervosa) Quer dizer, a Michele me explicou. (pausa) Entendi. Pensei em... Helena. (pausa) Sobrenome? Sei lá. (pausa) Velasquez? Pode ser. (pausa) A Giane me falou em duzentos. (pausa; fecha o bocal e fala para Giane) Ela diz que tem que ser cento e cinquenta no início.

GIANE
É o que ela fez comigo.

SISSI
(de volta ao celular) Combinado. (olha em volta)
Posso. Ele tá aqui? (pausa) A Giane me avisou.
(pausa) Pretendo fazer as fotos ainda nessa semana.
(pausa) Tudo bem. (pausa) Tchau.

Sissi desliga o celular e devolve-o para Giane.

SISSI
Ela disse que um tal de Marco Aurélio já vai sentar
aqui conosco.

Giane olha em volta e vê Marco Aurélio, 25 anos, que se aproxima
da mesa. Ele chega e beija as duas garotas.

MARCO AURÉLIO
Oi, Michele.

GIANE
Oi, tudo bom?

MARCO AURÉLIO
(olhando para Sissi) Prazer, Marco Aurélio.

SISSI
Prazer, Cecília. Não!... Helena.

Marco Aurélio senta.

GIANE
Eu já expliquei tudo pra ela.

MARCO AURÉLIO
Tudo? Tem certeza?

GIANE
Eu falei sobre o depósito pra Brigitte, toda
segunda-feira, dei o número da conta, essas coisas.

MARCO AURÉLIO
Ótimo. (olha atentamente para a Sissi) Nós vamos
colocar no site que tu é totalmente iniciante. Isso
significa que o cliente não vai esperar um
atendimento muito especial. Só o básico: uma
chupada e sexo vaginal. Tu beija só se quiser. Aí
tu toma banho, conversa um pouco e, se o cara
quiser, tu dá outra chupada e mais sexo vaginal. Tu
tem direito a pedir camisinha sempre, tanto na
chupada quanto no vaginal. Fica duas horas com o

cara e vai embora. (percebe que Sissi está chocada)
Tudo certo, Helena?

SISSI
Tudo certo.

MARCO AURÉLIO
A Brigitte também quer saber se tu topa fazer anal e
quanto tu cobra de extra.

Sissi não responde. Olha para Marco Aurélio, mas parece que não vê
ninguém.

GIANE
Sissi, ele fez uma pergunta.

SISSI
Desculpe. Que pergunta?

GIANE
Se tu faz sexo anal. Eu não faço, mas tem umas
garotas que cobram até 100 reais de extra.

Sissi olha para Giane e não diz nada.

MARCO AURÉLIO
(para Giane) A tua amiga sabe sobre o que nós
estamos falando?

GIANE
Claro que sabe. Eu vou ajudar ela. Deixa comigo.

Marco Aurélio olha para Sissi, desconfiado.

CENA 49 - BAIA DE TELE-VENDAS - INTERIOR - DIA

Sissi trabalha, com fones de ouvido e microfone.

SISSI
... e se o senhor entrar na promoção ainda hoje,
ganha cem minutos grátis, para falar com cinco
assinantes que o senhor indicar...

Martina aproxima-se da baia, conduzida por um supervisor, 30 anos.
Acena e depois faz um sinal de "posso esperar" para Sissi, que
está surpresa com a visita. O supervisor fica perto delas, com
cara de aborrecido.

SISSI
(no microfone) Muito obrigado pela sua atenção.

Desliga e olha para a sua tia.

MARTINA
Não quero atrapalhar.

SUPERVISOR
A sua tia disse que era urgente. Eu avisei pra ela que a empresa não permite visitas.

MARTINA
Tu pode sair um pouquinho, Sissi?

SUPERVISOR
Ela não pode sair.

SISSI
Ninguém te perguntou.

Sissi sorri e tira os fones e o microfone.

SISSI
Vou sair, mas não vai ser um pouquinho.

Estende os aparelhos para o supervisor.

SISSI
Se quiser, pode ficar no meu lugar. Ou então enfia.

CENA 50 - PARQUE - EXTERIOR - DIA

As duas conversam num banco. Marina abre a bolsa e estende um envelope para Sissi.

MARTINA
Se tu não aceitar, eu nunca vou me perdoar na vida.

Sissi olha para o envelope, mas não pega.

MARTINA
Nós ainda temos uma grana no banco.

SISSI
Eu tô decidida, tia. (pensa um pouco) Se eu pegar esse envelope sabe o que eu vou fazer com o dinheiro? Vou pagar as fotos pro site.

MARTINA
Que site?

SISSI
O que anuncia o serviço. Já falei com a dona, a que vai me agenciar.

MARTINA
(chocada) Eu não vou permitir...

SISSI
Não vou viver de favor de ninguém, e não volto
praquele emprego de merda. Guarda esse envelope.

Martina não guarda. Sissi levanta.

SISSI
Adorei a visita, tia. Eu tenho ir.

Sissi abaixa-se, beija a tia e afasta-se, em passos rápidos.

CENA 51 - ESCRITÓRIO DE BETINHO/RECEPÇÃO - INTERIOR - DIA

Giane está sentada, sozinha, na pequena recepção de um escritório modesto, típico das galerias do centro de Porto Alegre. Há muitas fotos de mulheres penduradas na parede, algumas de bom gosto, outras bem longe disso. A porta abre e sai uma garota, 20 anos, maquiada demais. Atrás dela também sai Betinho, 25 anos, com pose de malandro. Giane levanta-se. Os dois se beijam.

BETINHO
Cadê a sua amiga?

GIANE
Ela ficou lá em baixo.

BETINHO
Por quê?

GIANE
Ficou envergonhada.

BETINHO
Envergonhada de quê?

GIANE
Ela tá começando, Betinho. Daqui a pouco ela sobe.

BETINHO
(sorrindo) Tá bom. Vamos entrar?

CENA 52 - ESCRITÓRIO DE BETINHO - INTERIOR - DIA

Betinho senta atrás de uma escrivaninha velha e indica uma cadeira à sua frente para Giane. Numa mesa auxiliar, um computador divide o espaço exíguo com estantes de plástico cheias de CDs e uma câmera fotográfica digital. Assim que senta, Giane abre a bolsa e pega quatro notas de cinquenta reais. Estende-as para Betinho.

GIANE
Tá aqui.

Betinho conta.

BETINHO
Só tem duzentos.

GIANE
Depois ela dá o resto.

Betinho coloca o dinheiro em cima da mesa, na frente de Giane.

BETINHO
Já tô fazendo desconto. O preço de tabela é...

GIANE
(cortando) Que tabela, Betinho? Não faz onda.

BETINHO
A minha tabela. Se é pra fazer serviço porco,
contrata o Vanderlei.

CENA 53 - GALERIA DO CENTRO DE PORTO ALEGRE/LANCHERIA - INTERIOR -
DIA

Sissi termina de comer um pastel. Passa o dedo no prato, pegando as migalhas. Leva o dedo à boca. Olha para os outros freqüentadores da lancheria e para o liquidificador, onde uma vitamina está sendo preparada. Parece nervosa.

CENA 54 - ESCRITÓRIO DE BETINHO - INTERIOR - DIA

GIANE
(sedutora, inclinando-se na direção de Betinho) Tu tá muito chato. Vamos negociar.

BETINHO
(sorrindo) Eu conheço o teu negócio. Ele não enche a barriga de ninguém.

Giane suspira e abre a bolsa.

GIANE
Tá bom. Eu consigo mais cinqüenta.

Betinho levanta e coloca a câmera numa sacola de equipamentos fotográficos. Põe a sacola no ombro.

BETINHO

Tchau, Giane. Eu tenho trabalho daqui a meia-hora.

GIANE

Eu consegui o motel pra amanhã. Dá uma força.

BETINHO

Dou. E tu me dá quatrocentos reais.

Betinho passa por Giane e abre a porta olhando para ela, Não percebe que Sissi está de pé, junto à porta. Giane vê a amiga.

GIANE

Essa é a Sissi.

Betinho vê Sissi. Os dois se olham. Sissi está nervosa.

SISSI

Oi.

BETINHO

Oi.

Por mais alguns segundos, os dois apenas se olham. Sissi tenta sorrir. Betinho recua um pouco.

BETINHO

Entra, por favor.

Sissi entra. Betinho larga a sacola e indica uma cadeira ao lado de Giane. Sissi senta. Betinho também senta e não desgruda os olhos de Sissi. Giane percebe e sorri.

BETINHO

Então... Tu precisa de umas fotos...

Sissi sorri para ele, envergonhada.

CENA 55 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA - INTERIOR - DIA

Martina está na cozinha, com uma cara péssima, cabelo todo desganhado, tomando café de roupão. Toca o interfone. Ela vai atender.

SEU ZÉ

(OFF) É o rapaz do lixo limpo.

MARTINA

Diz pra ele que hoje eu não tenho nada.

Martina desliga o interfone e volta a sentar. Dá mais uma mordida no pão. De repente, levanta e vão até o interfone. Aperta o botão.

SEU ZÉ
(OFF) Sim?

MARTINA
O rapaz do lixo ainda tá aí?

SEU ZÉ
Já tá lá na rua. Mas se a senhora quiser...

MARTINA
Chama ele, por favor.

Martina desliga o interfone e corre na direção do quarto.

CENA 56 - GALERIA DO CENTRO DE PORTO ALEGRE/ELEVADOR - INTERIOR - DIA

Betinho, Giane e Sissi descem no elevador cheio de freqüentadores da galeria. Betinho olha para Sissi. Sissi olha para o chão. Giane olha para Betinho e sorri.

CENA 57 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA - INTERIOR - DIA

William está comendo um sanduíche, enquanto Martina coloca leite quente numa xícara. Ela continua de roupão, mas ajeitou um pouco o cabelo e passou batom.

MARTINA
Hoje vai ter que ser café solúvel.

WILLIAM
Não tem problema.

Ela prepara o café para William. Enquanto ela serve, os dois começam a se olhar, primeiro por poucos instantes, desviando os olhos, depois com mais tempo e mais intensidade.

MARTINA
Açúcar ou adoçante?

WILLIAM
Açúcar.

Martina senta e começa servir café para ela mesma. A troca de olhares se intensifica. Martina coloca leite em sua xícara, que fica cheia e começa a transbordar sem que ela perceba. Num rompante, os dois se inclinam sobre a mesa e se beijam.

CENA 58 - GALERIA DO CENTRO DE PORTO ALEGRE - INTERIOR - DIA

Betinho, com a sacola no ombro, beija Sissi e Giane.

BETINHO

(para Sissi) Não te preocupa. Vai dar tudo certo.

Betinho se afasta. Depois de alguns passos, pára, volta-se para as duas e abana, sorridente. Elas abanam de volta. Ele vai embora, ainda mais feliz. As duas se olham. Giane faz uma cara divertida. Sissi está envergonhada.

CENA 59 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA - INTERIOR - DIA

Martina e William beijam-se, de pé, contra a geladeira. Martina passa a mão no peito de William, que a leva na direção da pia, sem parar de beijar. William segura Martina e a faz sentar na pia. Os dois se abraçam. William vai tirando o roupão de Martina, que está de baby-doll. Martina consegue tirar a camisa de William. De repente, contudo, Martina volta a fechar o roupão e empurra William.

MARTINA

Eu não consigo.

WILLIAM

A senhora me desculpe. Eu não devia...

MARTINA

(cortando) A culpa foi minha. Eu te mandei subir.

WILLIAM

Não. Hoje eu nem devia ter passado aqui.

MARTINA

Então, por que passou? Tava com fome?

WILLIAM

(hesita um pouco) Não. Passei pra ver a senhora.

MARTINA

Só ver?

CENA 60 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - DIA

William deita-se sobre Martina na cama. Os dois começam a tirar a roupa, beijando-se sem parar. Parece que a transa finalmente vai acontecer. Mas, depois de muitas carícias, Martina afasta-se mais uma vez. Recoloca o roupão, mas não sai da cama.

MARTINA

Eu não vou conseguir.

WILLIAM

Eu entendo. Aqui nessa cama deve ser difícil pra ti.

MARTINA

A cama não é o problema.

WILLIAM

Então é o meu cheiro.

MARTINA

Tu tem um cheiro mais maravilhoso.

Martina aproxima-se de William.

MARTINA

É que... Eu queria te pedir uma coisa.

William olha para Marina, sem entender.

CENA 61 - MOTEL 1/QUARTO - INTERIOR - DIA

Giane está fazendo a maquiagem em Sissi, que veste um roupão de banho. Betinho faz ajustes num tripé que sustenta um flash simples. Giane termina a maquiagem, abre uma sacola e começa a mostrar calcinhas e sutiãs para Sissi.

GIANE

Tem essa, de rendinhas, e essa outra aqui, com esse furinho, que são as mais bonitas.

SISSI

Nem pensar. Com furinho, nem pensar.

GIANE

(falando baixinho) Sissi, tu também vai tirar sem nada. Que diferença faz?

SISSI

Prefiro "sem nada" que "com furinho".

BETINHO

Eu tô pronto.

Betinho olha para as duas.

GIANE

(para Sissi) Rendinhas ou furinho?

SISSI

Rendinhas.

Sissi levanta-se, decidida, e troca a calcinha, ainda vestindo o roupão. Depois tira o roupão, ficando só de calcinha e sutã. Volta-se para Betinho.

SISSI
Meu rosto não vai aparecer, tem certeza?

Betinho fica impressionado com a beleza de Sissi.

BETINHO
Tenho. Vamos começar na banheira?

SISSI
Na banheira, de calcinha de renda?

BETINHO
É. Tem razão. Então começamos na cama.

Sissi olha para Giane, nervosa.

GIANE
Vamos deixar a cama pra depois.

SISSI
Tô com um pouco de frio.

BETINHO
Ela tá com frio, Giane. Não tem um casaquinho?

Giane olha para Betinho, espantada.

GIANE
Casaquinho? Nunca vi casaquinho nesse tipo de foto.

BETINHO
Tem uns casaquinhos meio transparentes, sabe?

GIANE
Não inventa moda! Nas minhas fotos não teve casaquinho nenhum.

Betinho aproxima-se do console e liga o ar-condicionado.

BETINHO
Pronto. Já vai esquentar.

SISSI
Obrigado.

BETINHO
De nada. Vamos lá? (indicando uma cadeira) Senta ali. Vamos começar com uns retratos.

SISSI
Mas o meu rosto não pode aparecer.

BETINHO
Nós vamos fazer de um jeito que não apareça o
rosto. Se aparecer um pouquinho, a gente borra no
photoshop.

GIANE
Fica aquela nuvenzinha na cara que eu te mostrei.

Betinho já está com a câmera a postos.

BETINHO
Joga o cabelo pra frente, Sissi.

Sissi obedece. Giane ajuda. Betinho enquadra.

BETINHO
Agora, vira o rosto pro lado.

Sissi obedece.

BETINHO
Assim... Assim... Perfeito.

Betinho aperta o botão. O flash dispara.

CENA 62 - APARTAMENTO DE MARTINA/SALA - INTERIOR - DIA

Martina e William na porta de saída, ainda fechada. William está
com um saco de lixo na mão.

WILLIAM
Eu não sei se vou conseguir fazer direito.

MARTINA
Tudo bem. É só uma brincadeira. Eu não sou louca,
William. Só vou te ligar quando for totalmente
seguro. Pode confiar em mim.

Martina beija William, que sorri, meio encabulado.

CENA 63 - MOTEL 1/QUARTO - INTERIOR - DIA

Sissi retoca a maquiagem no banheiro. Giane conversa com Betinho
em voz baixa.

GIANE
Que palhaçada é essa? Ela nem tirou o sutiã ainda.

BETINHO

Tu disse que era pra ir devagar.

GIANE

Não tão devagar. Eu tenho compromisso daqui a uma hora. A Brigitte não vai aceitar essas fotos.

BETINHO

Por quê? Elas estão ficando ótimas.

GIANE

Tem que mostrar o corpo dela. Peito, bunda, tudo. Ela tá depilada. Eu já conferi.

Sissi volta.

GIANE

Sissi, querida, agora vamos fazer sem o sutiã.

Sissi olha para Betinho como quem pede ajuda. Giane olha para Betinho, reafirmando sua ordem.

BETINHO

OK, Sissi. Vamos lá.

Betinho afasta-se bastante e troca a objetiva da câmera.

BETINHO

Pode tirar.

Sissi respira fundo e aproxima as mãos do sutiã. Hesita um pouco. Betinho vira-se de costas e regula alguma coisa na câmera. Só então Sissi tira o sutiã. Giane fica pasma e aproxima-se de Betinho. Cochicha no ouvido dele.

GIANE

Comigo tu ficou bem perto em todas as fotos.

BETINHO

É que eu ainda não tinha essa tele.

GIANE

E não virou de costas.

BETINHO

A menina é iniciante.

Betinho vira-se para Sissi, que imediatamente cobre os seios com as mãos.

GIANE

(para Sissi, ríspida) Abaixa essas mãos, Sissi.

BETINHO

Calma. A gente pode começar assim. (para Sissi) O principal, Sissi, é que a gente mostre que o teu corpo é a suprema promessa da felicidade.

GIANE

O quê?

BETINHO

Tem que deixar espaço pra imaginação. O que é a beleza? É a promessa da felicidade. (para Sissi) Tem que descobrir um pouquinho mais. Assim...

Sissi descobre um pouco mais os seios.

BETINHO

Agora vira o rosto. Perfeito. Tá lindo!

Betinho ergue a câmera. Giane olha para os dois, incrédula.

CENA 64 - APARTAMENTO DE MARTINA - INTERIOR - DIA

Sissi e Martina olham para as provas das fotos, impressas em papel ofício. Apesar de algumas poses serem mais explícitas que as mostradas na cena anterior, ainda são bastante discretas.

MARTINA

Estão lindas.

SISSI

Acha mesmo?

MARTINA

Claro.

SISSI

O Betinho - o fotógrafo, sabe? - foi bem querido. A Giane tinha me dito que ele gostava de tirar uma casquinha, mas que nada, ele foi legal.

MARTINA

E agora?

SISSI

Agora elas vão pro site.

Toca o celular. Sissi atende

SISSI

Alô. (pausa) Oi, Betinho. (para Martina) É o próprio. (pausa maior) Certo. Eu passo aí.

Desliga. Parece confusa.

SISSI

Ele disse que as fotos estão com problema. Eu vou lá falar com ele. (pausa) Tia, a senhora pode me emprestar trinta reais? Eu tenho que comprar umas coisas pro Diego.

CENA 65 - ESCRITÓRIO DE BETINHO - INTERIOR - DIA

Betinho olha para Sissi, com ar preocupado. Sissi está com os contatos na mão.

BETINHO

Nunca aconteceu antes. Acho que foi um problema de compressão. Os arquivos estão corrompidos.

SISSI

A Giane disse pra mim pegar o dinheiro de volta. Ela já falou com outro fotógrafo.

BETINHO

Que fotógrafo?

SISSI

Vanderlei, acho.

BETINHO

O Vanderlei? Nem pensar. Ele vai se aproveitar de ti.

SISSI

Pode me dar os duzentos reais de volta?

Betinho não responde, nem faz menção de pegar a carteira.

SISSI

Por favor?

BETINHO

É que... Eu tava mentindo. As fotos não têm problema nenhum. Mas não posso mandar essas fotos pra Brigitte.

SISSI

Por quê?

BETINHO

Porque... Não é vida pra ti.

Giane entra no escritório.

GIANE
Betinho, o que aconteceu?

SISSI
Ele disse que as fotos não têm problema nenhum.

GIANE
Tu tá tirando onda com a gente? Manda essas fotos pra Brigitte agora, ou então devolve o dinheiro! (para Sissi) Já marquei com o Vanderlei. (para Betinho) Devolve a grana, Betinho, ou tu vai passar o resto da vida fotografando vaca na Expointer.

Betinho olha para as duas, sem saber o que fazer.

BETINHO
(vencido) Tá bom. Eu mando as fotos.

GIANE
Ótimo. Semana que vem a Sissi te passa os duzentos que estão faltando.

BETINHO
(deprimido, para Sissi) Não precisa. Tá pago.

As duas olham pra ele, espantadas.

CENA 66 - BAR - INTERIOR - NOITE

Rogério e Borges conversam e tomam cerveja.

BORGES
Ouvi falar que o Tadeu, em São Paulo, vai dançar. E aí eu vou pro lugar dele, e tu vem pro meu lugar. Tá tudo esquematizado, cara.

ROGÉRIO
Quem te disse que o Tadeu vai dançar?

BORGES
A Marlúcia. (malicioso) A tua Marlúcia.

ROGÉRIO
Minha porra nenhuma.

BORGES
(sorrindo) Tá bom. A minha Marlúcia.

ROGÉRIO
O que tu quer dizer com isso?

BORGES

(inocente) Eu? Nada?

ROGÉRIO

Tu também comeu a Marlúcia.

BORGES

Eu?

ROGÉRIO

(quase gritando) Comeu, sim!

BORGES

Calma, Rogério. Fala mais baixo.

ROGÉRIO

Tu é o cara mais escroto do universo.

BORGES

Eu sou o cara que salvou o teu emprego.

ROGÉRIO

Como é que tu consegue? Tu é muito podre!

BORGES

Sabe como eu consigo? Na última vez que eu fui no motel com ela, eu disse que ia ficar mais um pouco, que tava começando um jogo na TV que eu não queria perder. Ela saiu, e eu chamei a puta mais gostosa dessa cidade. Sabe quanto ela custa? Seiscentos reais. Só de pensar nela, eu já fico com tesão. É assim que eu consigo. Se tu quiser, eu te passo o telefone. (pausa) Ela aceita cartão de crédito.

CENA 67 - APTO. DE SISSI/QUARTO DE SISSI - INTERIOR - NOITE

Sissi lê uma história para Diego, que está quase dormindo. O livro tem cara de ser novo. Também há um estojo grande de canetas "zero quilômetro" sobre as cobertas.

SISSI

O lobo soprou e soprou, mas a casa não desabou.

DIEGO

Por que não desabou?

SISSI

Porque essa casa era de tijolo.

DIEGO

E aí o lobo não conseguiu entrar?

SISSI

Não.

DIEGO

Tu disse que o lobo queria comer os porquinhos.

SISSI

Disse.

DIEGO

(quase dormindo) Então ele tava com fome, né?

SISSI

Devia estar.

DIEGO

Coitado do lobo...

Diego dorme. Sissi fecha o livro. Deita em sua própria cama. Acende a luz de cabeceira. Pega um livro sobre tragédias gregas. Tenta ler.

ADÃO

(OFF) Sissi?

Sissi vê seu pai no vão da porta.

ADÃO

O Diego já dormiu?

SISSI

Já.

ADÃO

Eu trouxe pão e leite. Tu vai querer?

CENA 68 - APARTAMENTO DE SISSI/COZINHA - INTERIOR - NOITE

Pai e filha comem pão e tomam leite.

ADÃO

O Diego adorou os presentes.

SISSI

Eu disse pra ele que vamos fazer a festinha de aniversário assim que der. Onde tu conseguiu dinheiro pra comida, pai?

ADÃO

Eu trabalhei.

SISSI

(muito feliz) Tu conseguiu um emprego?

ADÃO
Não. Eu consegui uma rua.

SISSI
Uma rua?

ADÃO
Negocieei com o dono. Vou trabalhar lá nas terças e quintas e dou vinte por cento pra ele.

SISSI
Trabalhar em quê?

ADÃO
Cuidando dos carros. Deu quase cinco reais hoje, e eu já paguei a parte dele.

Sissi olha para o pai, que continua comendo, impassível.

CENA 69 - APARTAMENTO DE MARTINA - SALA - DIA

Martina e Sissi conversam. Sissi está nervosa.

MARTINA
Sissi, liga e cancela tudo. É perigoso.

SISSI
Eu não tenho medo dos caras, tia. A Giane disse que Brigitte tem amigos na polícia, e ninguém se passa com as gps dela. Eu tenho medo de não fazer direito, de estragar tudo. A Giane me deu umas dicas, disse que eu tenho que gemer... Eu não solto nem um ai quando tô trepando. Como tu fazia?

Martina ri.

MARTINA
O segredo é começar baixinho, pro cara não perceber que é encenação. Se logo no começo tu já começa a gritar, fica falso.

SISSI
Como é que se faz, assim, baixinho?

MARTINA
Ai, Sissi. Que absurdo.

SISSI
Por favor, tia.

MARTINA

Era assim... (geme) Ahhhh...

Sissi ri. Martina também.

SISSI
Só isso? (tenta imitar) Ahhh...

MARTINA
Começa assim, depois vai aumentando.

SISSI
Faz, tia, por favor.

MARTINA
(gemendo) Ahhhh... Ahhhh... Ahhhhhhhhhhhhh...

SISSI
(imitando) Ahhhh... Ahhhhhh... Ahhhhhhhhh...

MARTINA
Depois fica mais forte. (mais alto) Ahhhhh...
Ahhhh... Ahhh...

SISSI
(imitando) Ahhhh... Ahhhhhh... Ahhhhhhhhh...

MARTINA
E tem que ficar virando a cabeça de um lado pro
outro. (sacode a cabeça) Ahhhh... Ahhhhh...
Ahhhh...

SISSI
(imitando) Ahhhh... Ahhhhhh... Ahhhhhhhhh...

MARTINA
Dependendo do gosto cliente, dá pra ser mais
escandalosa e gritar um pouquinho. (gritando)
Tipo... Aiiii... Aiiii... Aiiiiiii...

SISSI
(imitando os gritos) Aiiii... Aiiii... Aiiiiiii...

CENA 70 - EDIFÍCIO DE MARTINA/PORTARIA - INTERIOR - DIA

Rogério entra no elevador e aperta o botão do seu apartamento. O elevador começa a subir.

CENA 71 - APARTAMENTO DE MARTINA - SALA - DIA

Continua a palhaçada. As duas riem bastante.

MARTINA

Tinha uns que me pediam pra falar uns palavrões.

SISSI

Palavrões?

MARTINA

É. Mas eu não gostava. Muita baixaria. Aí, pro cara não ficar brabo, eu tinha que caprichar muito e fazia o meu gemido especial. O cara achava que tava gozando, e gozava também.

SISSI

Como era o especial?

MARTINA

(entre risos) Não consigo mais fazer.

SISSI

Faz tia, por favor.

CENA 72 - EDIFÍCIO DE MARTINA/CORREDOR DO APARTAMENTO - INTERIOR - DIA

Rogério sai do elevador, com a chave na mão. Quando coloca a chave na fechadura, ouve vozes, abafadas, mas bem evidentes.

MARTINA

(OFF) Aiiiiiii... Ahh... Aiaiaiaiaiaiaiaiaiaia...

Rogério congela. Ouve uns risos abafados. Encosta o ouvido na porta e escuta.

SISSI

(OFF) Aiiiiiii... Ahh... Aiaiaiaiaiaiaiaiaiaia...

Rogério gira a chave, abre a porta e entra rápido no apartamento.

CENA 73 - APARTAMENTO DE MARTINA - SALA - DIA

As duas mulheres, sentadas frente a frente, olham para Rogério, assustadas e tentam se recompor.

MARTINA

Eu tava contando pra Sissi um filme que eu vi.

ROGÉRIO

Que filme?

MARTINA

Não lembro o nome. Vi quando era pequena. Era uma

comédia italiana. Tinha um campeonato de gemidos eróticos. Uma velha de oitenta anos ganhou.

Rogério fica olhando para as duas por um tempo.

SISSI
Desculpe, tio. Eu que fiz a tia gritar daquele jeito.

ROGÉRIO
Tudo bem. (para Martina) Tem alguma coisa pro almoço?

MARTINA
Eu faço num instante.

Rogério sai da sala. Toca o celular de Sissi. As duas se olham e enxugam os olhos, que ainda estão cheios de lágrimas. Ela atende.

SISSI
Alô. (pausa) Oi, Brigitte. (pausa) Mas ainda são... (pausa) Certo. O táxi me pega às quinze pras duas. (pausa) Depois, direto lá. (pausa) Entendi. (pausa) Obrigado. Tchau.

Sissi desliga o telefone e olha para Martina.

SISSI
(baixinho) A Brigitte botou as fotos, e um cliente já marcou. Eu começo amanhã.

As duas se olham, e agora não há mais brincadeira alguma.

CENA 74 - APARTAMENTO DE SISSI/BANHEIRO - INTERIOR - DIA

Giane observa Sissi terminando de passar batom.

GIANE
Tá ótimo. Tá linda, Sissi. Que roupa tu vai usar?

Sissi vira-se para Giane.

SISSI
Essa aqui tá ruim?

Giane olha para o jeans e a blusa de Sissi.

GIANE
A calça tinha que estar mais apertada na bunda, mas pra essa hora, tá legal. O mais importante é o que tem em baixo. Deixa eu ver.

SISSI
Ver o quê?

GIANE
A calcinha e o sutiã.

Sissi hesita um pouco, mas depois tira a roupa. Está com uma roupa de baixo bem discreta. Giane faz cara de quem não gostou.

GIANE
Não dá. Isso é calcinha de freira. Bota uma menorzinha.

SISSI
Essa é a menor de todas. (em dúvida) Eu tenho...
Umás coisas antigas...

GIANE
Deixa eu ver.

Sissi sai do banheiro.

CENA 75 - APARTAMENTO DE SISSI/QUARTO - INTERIOR - DIA

Sissi pega o pacote com as lingerie de Martina no fundo armário. Abre o pacote e olha para as peças de roupa.

SISSI
(para si mesma) Cento e vinte reais. Cento e vinte reais. Cento e vinte reais.

CENA 76 - APARTAMENTO DE SISSI/BANHEIRO - INTERIOR - DIA

Giane olha para Sissi, espantada.

GIANE
Onde tu conseguiu essas coisas?

Sissi está usando a lingerie de Martina.

SISSI
Não interessa. Essas tão boas?

GIANE
Tão. São meio antigas, mas devem funcionar.

SISSI
Ótimo.

Sissi começa a se vestir.

GIANE

O motorista se chama Heitor. É meio bagaceiro, luta jiu-jitsu, mas é de confiança. Se o cliente não se comportar, é só ligar pra ele.

CENA 77 - ESCOLA PÚBLICA/FACHADA - EXTERIOR - DIA

Diego corre na direção de Sissi e Giane. Sissi abraça Diego.

DIEGO

(admirado) Como tu tá bonita, Sissi.

SISSI

Obrigado. Essa é a minha amiga Giane.

Giane beija Diego e mexe no cabelo dele.

GIANE

Que amor.

DIEGO

(para Sissi) Parece que tu vai numa festa.

SISSI

É que eu tô começando num emprego novo.

DIEGO

Eu sei. O vô me falou que tu vai ser atriz.

SISSI

Atriz?

DIEGO

É. Tu vai fazer representação. Quem faz representação não é atriz?

Sissi sorri amarelo para Diego.

CENA 78 - RUA DE SHOPPING - EXTERIOR - DIA

Um táxi, dirigido por Heitor, 25 anos, estaciona. Giane e Sissi se aproximam dele.

GIANE

Oi, Heitor.

HEITOR

Oi, Michele.

GIANE

Essa é a Helena.

HEITOR
(para Sissi) Prazer.

Giane abraça forte Sissi.

GIANE
Vai dar tudo certo.

SISSI
Claro que vai.

Sissi entra no táxi, que arranca. Giane abana.

CENA 79 - TÁXI - INTERIOR/EXTERIOR - DIA

Heitor dirige e tenta observar Sissi pelo espelho. Sissi abre a bolsa, pega um óculos escuro e o coloca.

HEITOR
Nova com a Brigitte?

SISSI
Hahã.

HEITOR
Veio do interior?

SISSI
Não.

HEITOR
Trabalhava com quem antes?

Sissi não responde. Heitor dirige em silêncio por um tempo.

HEITOR
É a primeira vez, né?

SISSI
A Brigitte te falou?

HEITOR
Não. Se tu quiser, eu fico te esperando no estacionamento do motel. Cobro trinta e cinco reais, e a corrida fica por conta.

SISSI
Não precisa.

HEITOR
Tu que sabe. Tem umas meninas que gostam. Se sentem

mais seguras. (pausa) A Giane te explicou que tu pode me chamar, se o cara complicar?

SISSI
Explicou.

Heitor sorri, tranqüilizador.

HEITOR
Vai dar tudo certo.

Sissi tenta sorrir de volta, mas não consegue.

CENA 80 - PORTARIA DE MOTEL 2 - EXTERIOR - DIA

O táxi de Heitor está parado na portaria. Ele fala com o interfone.

HEITOR
É a Helena. O Juliano tá esperando por ela.

VOZ DE MULHER
(OFF) Box vinte e dois.

O portão abre. O táxi entra.

CENA 81 - PÁTIO DE MOTEL 2 - EXTERIOR - DIA

O táxi pára no box 22, que está com o toldo abaixado. Sissi desembarca.

HEITOR
Tem certeza que não quer que eu espere?

SISSI
Tenho. Obrigada.

O táxi arranca. Sissi passa pela fresta entre o toldo e a parede e entra no box.

CENA 82 - BOX DE MOTEL 2/ESCADA/PORTA DO QUARTO - INTERIOR - DIA

Está muito escuro no box. Sissi tem certa dificuldade de ver onde está a escada. Avança devagar, pelo lado de um carro pequeno, até achar um interruptor. Acende a luz. Agora pode ver melhor o carro: além de pequeno, é velho e está sujo. Sissi olha para a escada. Pensa um pouco. Depois segue em frente. Sobe as escadas lentamente. Chega na porta. Não bate de imediato. Respira fundo. Bate. Ouve passos aproximando-se. A porta abre. Sissi vê Betinho, que sorri para ela.

BETINHO

Oi.

SISSI

O que tu tá fazendo aqui?

BETINHO

Não quer entrar?

SISSI

Onde está o cliente, o Juliano?

BETINHO

Entra, por favor.

Sissi entra, desconfiada.

CENA 83 - QUARTO DE MOTEL 2 - INTERIOR - DIA

Sissi fica parada perto da porta. Betinho dá um sorriso amarelo.

BETINHO

Eu te enganei, desculpa. Vou te pagar, mas não quero transar contigo.

SISSI

Não tô entendendo.

BETINHO

Eu tô apaixonado.

Sissi olha para ele, confusa. Betinho abre a carteira e pega três notas de cinquenta reais. Estende as notas para Sissi. Sissi não pega o dinheiro.

BETINHO

Eu te amo, de verdade.

SISSI

Tu nem me conhece.

BETINHO

Eu quero conhecer.

SISSI

Mas eu não quero. Eu tenho um namorado e tô apaixonada por ele. Eu só preciso de dinheiro.

BETINHO

Então pega, por favor.

Sissi, em vez de apanhar o dinheiro, pega o celular e começa a discar.

BETINHO
O que tu tá fazendo?

SISSI
Chamando o táxi. Eu vou embora.

BETINHO
Não.

SISSI
(ainda discando) Eu não vou transar contigo.

BETINHO
Eu já disse: não quero transar. Vamos conversar.

SISSI
Meu emprego de antes era conversar. Cansei de conversar. (no telefone) Heitor? Pode me pegar?
(pausa) Não. Tá tudo bem. Depois te explico.

Sissi desliga o celular.

BETINHO
Não faz isso. Por favor, Sissi.

Sissi guarda o celular. Pega uma das notas de cinqüenta.

SISSI
Vou ter que pagar o táxi. (pausa) Pra ti, meu nome é Helena. Tchau.

Sissi dá meia volta e sai do quarto, batendo a porta atrás de si. Betinho guarda o dinheiro, triste.

CENA 84 - TÁXI - INTERIOR/EXTERIOR - DIA

Heitor dirige e conversa com Sissi.

HEITOR
Eu sempre achei esse guri meio fora da casinha, mas essa foi demais. Vou avisar a Brigitte. O cara tem que ser profissional.

SISSI
Acho que ele não fez por mal. Deixa assim.

HEITOR
Tu que sabe. Pra onde vamos?

SISSI
Não sei. Eu tenho que trocar de roupa.

Toca o celular de Sissi. Ela atende.

SISSI
Alô. (pausa) Oi, Brigitte. (pausa; hesita um pouco)
Não. Já tô liberada.

CENA 85 - RUA DE SHOPPING - EXTERIOR - DIA

O táxi de Heitor está parado. Sissi desce, e o carro arranca. Sissi olha o relógio de pulso e caminha na direção de uma das entradas do prédio. Betinho aparece de repente ao lado dela. Sissi pega o celular.

SISSI
Vou ligar pra Brigitte e avisar que tu tá me seguindo.

BETINHO
Não, por favor.

SISSI
Então vai embora e me deixa em paz.

BETINHO
Eu tenho uma proposta. Uma proposta séria. Uma amiga minha trabalha numa agência de modelos. Uma agência grande. Eu posso te apresentar pra ele e, se ela achar que tu tem alguma chance, eu faço um book pra ti, e aí tu consegue uns trabalhos de...

Sissi começa a discar.

BETINHO
Tu não acredita em mim?

SISSI
Não. (pausa) Alô, Brigitte? É a Helena.

BETINHO
Tudo bem, eu vou embora!

SISSI
(no celular) Só um pouquinho.

Sissi olha para Betinho, que vai se afastando aos poucos.

SISSI
(no celular) Agora tá tudo bem. Tchau.

Betinho caminha para longe de Sissi. Um carro pára na calçada, perto da entrada do shopping. Sissi olha para o carro e caminha na sua direção. O motorista é Borges. Sissi aproxima-se do carro. Borges abre a janela e olha para Sissi.

BORGES
Helena?

SISSI
Sou eu.

Borges abre a porta.

BORGES
Entra.

Sissi entra.

BORGES
Prazer, Borges.

Os dois trocam beijos no rosto. O carro arranca. Betinho, desolado, vê o carro se afastando. Num rompante, corre para a rua e chama um táxi.

CENA 86 - CARRO DE BORGES - INTERIOR/EXTERIOR - DIA

Borges e Sissi conversam. A mão de Borges acaricia o joelho de Sissi.

BORGES
Tem preferência por algum motel?

SISSI
Não.

BORGES
Impressão minha, ou tu tá nervosa?

SISSI
Impressão.

BORGES
A Brigitte disse que tu é iniciante. Começou quando?

SISSI
Há seis meses, mais ou menos.

BORGES
Duvido. Aposto que começou semana passada. Mas pra mim tá ótimo. Odeio PPP.

SISSI
O que é isso?

BORGES
Papo padrão de puta. É sempre igual: vou fazer programa só até o final do ano, juntar um dinheiro pra ajudar a família e pagar a faculdade, depois vou casar com meu namorado e ter filhos.

Borges sorri para Sissi, que sorri amarelo de volta. Borges acaricia com mais força.

CENA 87 - FACHADA DE MOTEL 3 - INTERIOR - DIA

O carro de Borges entra no motel. O táxi de Betinho pára alguns metros antes da entrada e Betinho desce. Betinho caminha um pouco e depois senta no meio-fio.

CENA 88 - QUARTO DE MOTEL 3 - INTERIOR - DIA

Sissi tira a roupa devagar, enquanto Borges toma banho fora de quadro.

BORGES
(OFF) Não quer mesmo tomar banho?

SISSI
Acabo de tomar.

BORGES
(OFF) Tudo bem. Passou o nervosismo?

SISSI
Passou.

BORGES
(OFF) Não parece.

Borges vem para o quarto, com uma toalha enrolada na cintura. Sissi está com a calcinha e o sutiã de Martina. Tenta sorrir. Borges olha para ela. Parece satisfeito.

BORGES
Posso te dar um conselho?

SISSI
Acho que sim.

Borges aproxima-se e acaricia os seios de Sissi.

BORGES

Não bota silicone nos peitos. Gosto deles assim.

SISSI
Obrigado.

Borges beija o pescoço de Sissi.

BORGES
Tu tá tremendo.

SISSI
Não tô não.

Sissi estende o braço e enfia a mão na fenda da toalha. Borges sorri.

BORGES
Tu não parece uma puta, não fala como uma puta e não faz nada que uma puta deve fazer. (pausa) Mas não tem problema. Olha pra mim.

Sissi levanta os olhos.

BORGES
Tira essa mão. Tá gelada.

Sissi tira. Borges acaricia os cabelos de Sissi.

BORGES
Eu gosto de namorar. Tu não gosta? Finge que eu sou teu namorado.

Borges beija Sissi no rosto e vai se aproximando da boca, mas, quando a toca, Sissi recua.

SISSI
Eu não beijo na boca.

Borges se irrita.

BORGES
Não beija na boca? (aponta para a cama) Então deita!

Sissi não deita.

BORGES
(gritando) Deita, porra!

Sissi deita.

BORGES
Se não quer ser namoradinha, vai ter que ser puta.

Borges aproxima-se da cama.

CENA 89 - FACHADA DE MOTEL 3 - INTERIOR - DIA

Betinho continua esperando, sentado no meio-fio. O portão do motel abre e o carro de Borges sai. Betinho vê o carro passar, sem Sissi em seu interior. O portão fecha outra vez. Betinho aproxima-se da portaria e olha por uma fresta do portão. Vê Sissi sentada num banco.

BETINHO
Sissi.

Sissi olha para ele, séria. O portão abre. Sissi sai devagar e fica parada na frente de Betinho.

BETINHO
Vou chamar um táxi.

SISSI
Já chamei. Deve estar chegando.

Os dois se olham por algum tempo. Então, sem aviso prévio, Sissi abraça-se a Betinho, que a abraça também. Sissi chora discretamente, de modo que Betinho não perceba. O abraço se prolonga.

SISSI
O que tu tava fazendo aqui?

BETINHO
Te esperando.

SISSI
Tu é louco.

O táxi de Heitor estaciona. Heitor olha para Betinho, desconfiado, e abre a porta para Sissi.

SISSI
(para Betinho) Tchau.

BETINHO
Fica comigo, Sissi.

SISSI
Eu tenho que trabalhar.

Sissi vai entrar, mas Betinho a segura pelo braço.

SISSI

Me solta.

HEITOR
Solta ela!

BETINHO
Tu não precisa disso, Sissi.

Heitor sai do carro e vai direto pra cima de Betinho, que não larga o braço de Sissi. Heitor acerta-lhe um soco na barriga. Betinho grita de dor e cai no chão. Heitor vai continuar batendo, mas Sissi se mete no meio dos dois e impede que a surra continue.

SISSI
Chega! Vamos embora, pelo amor de Deus.

HEITOR
(para Betinho, ainda caído) Se tu te meter de novo com ela, vai parar no hospital. Ou no cemitério.

Heitor entra no carro, seguido por Sissi, que ainda troca um olhar com Betinho. O táxi arranca.

CENA 90 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA - INTERIOR - NOITE

Martina e Rogério estão sentados na mesinha. Rogério come uma fatia de uma grande torta de chocolate recém cortada.

MARTINA
Só acho estranho ser no fim de semana.

ROGÉRIO
Se eu perder o emprego vou estar livre todos os dias, de segunda a domingo.

MARTINA
Quer que eu te leve no aeroporto?

ROGÉRIO
Não. O Borges vem me pegar. Se tudo der em São Paulo, a minha situação melhora bastante. Hummmm... Tá demais. E tu nem me avisou que tinha. Quando tu fez?

MARTINA
Hoje de tarde.

ROGÉRIO
Mas eu te disse que ia viajar. E essa torta é imensa.

MARTINA

Eu já tinha começado quando tu ligou.

ROGÉRIO

Vê se não come tudo. Vou querer na segunda-feira.
(aponta para a torta). Isso aqui tu sabe fazer.

Toca a campainha. Ele enfia mais um pedaço na boca.

ROGÉRIO

Deve ser o Borges. Vou pegar minhas coisas.

Rogério levanta. Martina vai atender.

CENA 91 - APARTAMENTO DE MARTINA/SALA/CORREDOR/ELEVADOR - INTERIOR
- NOITE

Martina abre a porta. É Sissi. Seu rosto demonstra cansaço. Todo o seu corpo demonstra cansaço. Já trocou de roupa, mas a maquiagem não foi retirada com cuidado e está meio borrada.

SISSI

Oi, tia. (pausa) Eu... Comecei hoje.

Martina fica meio sem jeito e não sabe o que dizer. Ouvimos o elevador movimentando-se.

MARTINA

Entra, Sissi.

Sissi vai entrar, mas hesita. Ouvimos o barulho de um celular chamando.

SISSI

Tu tá sozinha?

MARTINA

O Rogério já vai sair.

ROGÉRIO

(OFF) Quem é, Martina?

SISSI

(assustada, baixinho) Eu volto amanhã. (estende um pacote para Martina) Muito obrigado, tia.

Martina pega o pacote.

SISSI

Tchau.

Sissi beija Martina rapidamente, volta para o elevador e aperta o botão. Rogério aparece na porta do apartamento, com o celular numa

mão e a mala na outra.

ROGÉRIO
O Borges ligou. Está aí em baixo.

Olha para o corredor e vê Sissi.

ROGÉRIO
Oi, Sissi.

SISSI
Oi, tio.

ROGÉRIO
Tá chegando?

SISSI
Não. Eu... Vim só entregar uma coisa pra tia.

MARTINA
Não quer mesmo entrar?

SISSI
Não. Obrigado.

O elevador chega. Sissi abre a porta.

MARTINA
(para Rogério) Não vai aproveitar o elevador?

ROGÉRIO
(meio atrapalhado) Vou, claro.

Rogério beija Martina.

ROGÉRIO
Tchau, amor.

MARTINA
Tchau.

Rogério e Sissi entram no elevador.

CENA 92 - CARRO DE BORGES - EXTERIOR-INTERIOR - NOITE

O carro de Borges está parado, com o motor ligado, um pouco adiante da entrada do edifício. Borges toma um gole de cerveja de uma latinha. Giane está ao seu lado.

BORGES
A Helena confirmou, Michele?

GIANE

Tava fora de área. Vou ligar outra vez.

Giane pega o celular e começa a discar.

BORGES

Sabe, no começo, ela parecia uma virgem, mas depois que esquentou, foi demais. E era de verdade! Eu sei quando uma mulher tá me enrolando. (pausa) Nunca vi ninguém gemer de tesão como essa tua amiga. Vai crescendo... É uma loucura.

GIANE

(sorrindo) Tá tocando.

CENA 93 - EDIFÍCIO DE MARTINA/ELEVADOR - INTERIOR - NOITE

Sissi e Rogério no elevador. Toca o celular. Sissi atende.

SISSI

Oi.

CENA 94 - CARRO DE BORGES - EXTERIOR-INTERIOR - NOITE

Giane fala no celular.

GIANE

Oi, Helena. Que bom que tu atendeu. To indo pra casa de um amigo meu. (pausa) Ele te conhece, te viu hoje de tarde... Te adorou. Onde tu tá?

CENA 95 - EDIFÍCIO DE MARTINA/ELEVADOR - INTERIOR - NOITE

Sissi no elevador. Rogério olha pro chão.

SISSI

Eu tô indo pra casa.

CENA 96 - CARRO DE BORGES - EXTERIOR-INTERIOR - NOITE

Giane continua no celular.

GIANE

(pausa) E ele tem um amigo que quer te conhecer.
(pausa) Quinhentos reais até domingo de noite.
Limpos. Sem comissão pra Brigitte.

CENA 97 - EDIFÍCIO DE MARTINA/ELEVADOR/PORTARIA - INTERIOR - NOITE

O elevador chega no térreo. A porta abre. Rogério abre a porta para Sissi, que continua falando.

SISSI

Sem comissão? (hesita) Obrigado, Giane. Eu já tenho compromisso. (pausa) Desculpa. Tchau.

Sissi desliga o celular. Estão perto da porta de saída. Seu Zé abre a porta pra eles.

ROGÉRIO

(nervoso) Tu não quer uma carona?

SISSI

Não, obrigado. Eu vou a pé. Tô pertinho de casa. (beija Rogério) Tchau, tio.

ROGÉRIO

Tchau, Sissi.

CENA 98 - EDIFÍCIO DE MARTINA/FACHADA - EXTERIOR - NOITE

Rogério e Sissi saem do prédio juntos. O carro de Borges está estacionado à esquerda. Sissi vai para a direita. Rogério vai para a esquerda e entra no banco de trás do carro.

BORGES

(para Rogério) Essa é a Michele.

ROGÉRIO

Prazer. E a tua amiga?

GIANE

Não vai rolar. Já tinha compromisso.

BORGES

(para Rogério) Não te preocupa. (para Giane) Liga pra Brigitte e pergunta se a Paula tá livre. (para Rogério) A grande vantagem da Paula é que ela gosta de cozinhar, e a gente tem que repor as energias...

Borges ri da própria piada, toma um gole de cerveja e liga o carro.

CENA 99 - APARTAMENTO DE MARTINA/COZINHA - INTERIOR - NOITE

Martina dá um jeito de preencher a fatia de bolo que ficou faltando na torta e a coloca na geladeira. Pega o pacote aberto sobre a mesa e examina seu conteúdo: suas antigas lingerie e três notas de dez reais.

CENA 100 - GRAMADO SUPLEMENTAR DE ESTÁDIO DE FUTEBOL - EXTERIOR -
DIA

Sissi, nervosa, espera a saída de Estevão, que caminha para fora do campo ao lado de Vandeir. O Seu Lopes está ali perto, bem sorridente, conversando com um sujeito de terno e gravata, 40 anos. Quando os dois jogadores se aproximam. Sissi abraça Estevão bem forte. Ele estranha.

ESTEVÃO
O que é isso, Sissi?

VANDEIR
Oi, Sissi.

Sissi nem ouve. Vandeir ri e segue em frente.

ESTEVÃO
Sissi, eu tô todo suado.

SISSI
Não faz mal. Eu te amo muito.

ESTEVÃO
Eu também.

SISSI
Eu tenho uma surpresa pra ti.

ESTEVÃO
E eu tenho que falar contigo. Mas primeiro vou tomar banho.

Sissi não se desgruda. Estevão olha para Seu Lopes por cima do ombro de Sissi. Seu Lopes sorri e faz sinal de positivo. O sujeito de terno e gravata ri e acena para Estevão.

ESTEVÃO
Sissi, tá ficando chato.

Sissi se desgruda um pouco.

SISSI
Desculpa. Vamos sair?

ESTEVÃO
Vamos. Mas eu tenho que voltar às seis.

Sissi volta a abraçar Estevão, feliz.

SISSI

Te prepara. Hoje não vai ter pobreza.

Seu Lopes e o sujeito de terno e gravata olham para os dois e sorriem.

CENA 101 - QUARTO DE MOTEL 4 - INTERIOR - DIA

Estevão e Sissi estão transando. Vemos os dois rostos juntos, febris e apaixonados. Estevão está prestes a se acabar.

SISSI
Espera, ainda não.

Sissi escapa de Estevão, estende a mão e pega uma garrafa de champanha quase no fim. Serve sua taça e toma um gole. Estevão olha para ela, ofegante e confuso.

SISSI
Nós temos que aproveitar bem tudo isso. (pausa)
Sabe que eu nunca me senti tão feliz em toda a minha vida?

Sissi estende a taça para ele.

ESTEVÃO
Eu não agüento mais.

SISSI
Não agüenta mais beber?

ESTEVÃO
Nem beber, nem trepar.

Sissi sorri.

SISSI
Tu não é um atleta? Atleta tem que agüentar.

Sissi beija Estevão. Continua sorridente. Tão sorridente que seu sorriso parece uma máscara de sorriso.

SISSI
(tomando mais um gole de champanha) Lembra que eu te disse que tinha uma surpresa pra ti?

Sissi pega a carteira na bolsa. Abre a carteira e pega um monte de notas de dinheiro. Abre-as como um leque.

ESTEVÃO
O que é isso?

SISSI

Meu novo emprego. Sou representante de vendas.

Estevão olha para o dinheiro, sem entender.

SISSI

Nós podemos alugar um apartamento pra nós. Já pensou? Morar juntos! (pausa, o sorriso se desfaz no seu rosto) O que foi, Estevão?

ESTEVÃO

Eu... Vou pra Europa depois de amanhã.

Sissi olha para Estevão, mas parece não entender.

ESTEVÃO

Assinei o contrato antes do treino, com um espanhol. (pausa) A minha mãe vai junto. O Seu Lopes também.

SISSI

É mentira. O Lopes tá te enrolando há mais de um ano. Qual é a prova que tu tem?

Estevão levanta e pega um envelope no bolso da calça. Dá o envelope para Sissi, que o abre e tira duas passagens aéreas.

ESTEVÃO

A minha. E a da minha mãe.

Sissi confere. O destino é Madri. Guarda os bilhetes e devolve o envelope para Estevão.

ESTEVÃO

Eu tentei te contar no carro, mas não consegui.

Sissi olha para Estevão, mas parece que não o vê.

ESTEVÃO

(sem convicção) Depois de um ano, eu tenho direito a mais duas passagens, e aí vou mandar uma pra ti.

Sissi continua olhando para Estevão, sem reação visível.

CENA 102 - FACHADA DE MOTEL 4 - INTERIOR - DIA

Sissi sai do motel. Betinho está esperando por ela, sentado no meio-fio. Ele levanta-se. Sissi olha para ele, mas caminha no sentido oposto.

BETINHO

Sissi. Eu só quero conversar.

Sissi segue caminhando, em passos rápidos e decididos.

BETINHO

Sissi, por favor.

Sissi não olha para trás.

CENA 103 - RUAS/AVENIDAS - INTERIOR - DIA-NOITE

Sissi caminha, sempre com Betinho atrás dela. Ela não olha para trás. Sissi passa por várias ruas. Atravessa avenidas. Cruza bairros. O dia termina. A iluminação pública acende, assim como os faróis dos carros. Betinho segue atrás dela. Sissi entra na rua do edifício de Martina e caminha na direção dele.

CENA 104 - EDIFÍCIO DE MARTINA/FACHADA - EXTERIOR - NOITE

Sissi aproxima-se da portaria no exato momento em que William está entrando no edifício, pela porta aberta pelo Seu Zé, que segura uma vassoura. William, com uma sacola nas mãos, encaminha-se para o elevador. Sissi aproxima-se do Seu Zé, que volta a varrer o chão na frente da porta de entrada. Betinho pára na frente do edifício.

SISSI

A Martina está?

SEU ZÉ

Está, sim, senhora. O rapaz do lixo limpo acaba de entrar. Ele vai fazer um serviço no apartamento.

Seu Zé abre a porta. Sissi hesita. Olha para a rua, de onde Betinho olha para ela, com um meio-sorriso bobo no rosto. Sissi entra no edifício.

CENA 105 - EDIFÍCIO DE MARTINA/PORTARIA - INTERIOR - NOITE

O único elevador está subindo. Sissi olha em volta e vê os quatro pequenos monitores, que mostram a rua em frente ao edifício (onde está Betinho), a porta da frente da portaria (onde está Seu Zé), o interior da portaria (onde está a própria Sissi) e o elevador (onde está William). Sissi fica olhando para este último monitor.

CENA 106 - EDIFÍCIO DE MARTINA/ELEVADOR - INTERIOR - NOITE

Na tela do monitor observado por Sissi, William mexe na cintura, tira uma pistola e a examina. Depois guarda a pistola na cintura outra vez.

CENA 107 - EDIFÍCIO DE MARTINA/PORTARIA - INTERIOR - NOITE

Sissi, apavorada, olha para o monitor até que William sai do elevador. Sissi chama o elevador e corre para a porta de saída.

CENA 108 - EDIFÍCIO DE MARTINA/FACHADA - EXTERIOR - NOITE

Sissi aproxima-se de Seu Zé.

SISSI
O cara tem uma arma.

SEU ZÉ
Que cara?

SISSI
O cara que entrou agora.

Betinho aproxima-se dos dois, curioso.

SEU ZÉ
Impossível. Eu conheço o...

SISSI
(cortando) Eu vi a arma. O senhor tem que chamar a polícia. Liga pro 190.

SEU ZÉ
Tem uma delegacia aqui perto.

SISSI
Então liga. E também liga pro tio.

Seu Zé corre para a portaria. Sissi, meio desnorreada, vai atrás dele. Betinho a segue. Seu Zé disca. O elevador chega. Sissi e Betinho entram no elevador.

CENA 109 - EDIFÍCIO DE MARTINA/ELEVADOR - INTERIOR - NOITE

Sissi e Betinho sobem juntos, sem se falar.

CENA 110 - EDIFÍCIO DE MARTINA/CORREDOR - INTERIOR - NOITE

Sissi e Betinho saem do elevador e caminham até a porta. Sissi encosta o ouvido na madeira. Nada. Sissi pensa em bater na campainha, mas Betinho a impede.

BETINHO
É melhor não assustar o cara.

CENA 111 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

A torta de chocolate, ladeada por duas colheres grandes, uma garrafa de vinho e dois cálices, está em cima da penteadeira. William, sentado numa cadeira, aponta a arma para Martina, que está de pé, perto da cama. Vemos nitidamente que a arma é de brinquedo. William faz um sinal e Martina começa a tirar sua roupa, devagar. A lingerie que veste por baixo do vestido é toda preta. William sorri. Martina fica só de calcinha, sutiã e sandálias de salto alto, ao melhor estilo Helmut Newton. William pega uma fita crepe e cordas na sua sacola. Levanta-se. Caminha na direção de Martina.

CENA 112 - EDIFÍCIO DE MARTINA/CORREDOR - INTERIOR - NOITE

Seu Zé sai do elevador e aproxima-se de Sissi e Betinho.

SEU ZÉ

A polícia está vindo. O Seu Rogério também.

CENA 113 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

Martina está deitada na cama. William, inclinado sobre ela, termina de amarrar seus pulsos no espaldar da cama. Seus tornozelos já estão amarrados nos pés da cama. William pega a fita crepe e olha para Martina.

WILLIAM

Tem certeza?

MARTINA

Se não, eu posso gritar.

William destaca um pedaço da fita e amordaça Martina.

CENA 114 - EDIFÍCIO DE MARTINA/CORREDOR - INTERIOR - NOITE

Três policiais, com as armas na mão, saem do elevador.

POLICIAL 1

(para Seu Zé) Não tem a chave?

SEU ZÉ

Não. Mas o dono tá chegando, e ele tem.

O policial 1 olha para os outros dois.

POLICIAL 1

Então vamos esperar.

CENA 115 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

William passa sensualmente a arma de brinquedo pelo corpo de Martina. William começa a beijá-la.

CENA 116 - EDIFÍCIO DE MARTINA/CORREDOR - INTERIOR - NOITE

Rogério e Borges saem do elevador. Borges e Sissi se vêem, se reconhecem e ficam surpresos, mas, depois de um momento de hesitação, nenhum dos dois fala nada.

POLICIAL 1

(para Rogério e Borges) Cadê a chave?

Rogério passa a chave para o policial 1.

POLICIAL 1

(para os outros policiais) Vamos entrar em silêncio. Ele é um só, nós somos três. Eu cuido dele. Vocês fazem a segurança da vítima. (para os outros) Ninguém mais entra, a não ser que eu chame. Ninguém!

CENA 117 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

William, sempre com a arma na mão, beija todo o corpo de Martina.

CENA 118 - APARTAMENTO DE MARTINA/SALA - INTERIOR - NOITE

A porta abre, e os três policiais entram, silenciosos. O policial 1 encosta a porta com cuidado e orienta a revista. Um dos policiais vai para a cozinha. Os outros dois seguem na direção do quarto.

CENA 119 - EDIFÍCIO DE MARTINA/CORREDOR - INTERIOR - NOITE

Seu Zé, Sissi, Betinho, Rogério e Borges continuam perto da porta, esperando, nervosos.

CENA 120 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

William tira a camisa. Martina olha para ele, sorridente. William a "ameaça" com o revólver.

CENA 121 - APARTAMENTO DE MARTINA/CORREDOR- INTERIOR - NOITE

Os policiais aproximam-se da porta do quarto. O policial 1, à frente dos outros, é o primeiro a ver o que está acontecendo.

CENA 122 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

William arranca o sutiã de Martina com o cano do revólver.

CENA 123 - APARTAMENTO DE MARTINA/CORREDOR - INTERIOR - NOITE

O policial 1, tenso, está em dúvida sobre o momento da invasão.

CENA 124 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

William, ainda com a arma na mão, vai beijar os seios de Martina, mas, de repente, pára. Vai até a penteadeira, coloca o revólver sobre ela. Com uma colher, pega um bom pedaço da torta e, voltando para a cama, coloca um pouco de torta nos dois seios de Martina. Olha para os seios lambuzados de chocolate e abre um grande sorriso. Ajoelha-se e começa a lamber um dos seios. O policial 1 faz uma contagem silenciosa até três para os outros policiais. No "três", invadem o quarto, com o policial 1 à frente, apontando sua arma para William.

POLICIAL 1
(gritando) Parado!

William e Martina olham para o policial 1 e, apavorados, não esboçam qualquer reação. A imagem congela.

CENA 125 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

Com a imagem congelada, ouvimos a seguinte locução (mesmo locutor da cena 1):

NARRADOR (V.S.)
Temos, neste momento raríssimo, a presença simultânea dos 3 efes fundamentais da existência humana: a fome, a foda e o fasma. De acordo com os estudos do professor Damasceno, as conseqüências desta extraordinária conjunção são imprevisíveis.

CENA 126 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

A imagem descongela. O policial 2 atira-se em cima de William e derruba-o no chão, enquanto Martina tenta desesperadamente soltar-se, sem conseguir. O policial 1 pega a arma de brinquedo e a examina. O policial 3 começa a ajudar Martina, desamarrando a

cordas do seu pulso direito. O policial 2, de joelhos sobre as costas de William, algema-o. Com seu braço finalmente livre, Martina arranca a fita crepe.

MARTINA

(gritando) Não! É um engano. Ele não fez nada.

CENA 127 - EDIFÍCIO DE MARTINA/CORREDOR - INTERIOR - NOITE

Seu Zé, Sissi, Betinho, Rogério e Borges, através da porta entreaberta, ouvem os gritos de Martina, abafados, mas perfeitamente nítidos.

MARTINA

(OFF) Solta ele! Solta ele!

Rogério olha para Sissi, confuso. Borges empurra um pouco a porta. Agora os gritos ficam mais altos.

MARTINA

(OFF) Nós combinamos tudo. Solta ele!

Rogério entra no apartamento, seguido de todos os outros.

CENA 128 - APARTAMENTO DE MARTINA/QUARTO - INTERIOR - NOITE

Rogério entra no quarto e vê a seguinte cena: Martina, só de calcinha, meias e sandálias de salto alto, lambuzada de chocolate nos seios, e ainda amarrada pelos tornozelos na cama, está abraçada em William, que continua deitado no chão, algemado, com o policial 2 ajoelhado em suas costas, enquanto os outros dois policiais, atarantados, não sabem o que fazer. Martina não percebe que Rogério está no quarto.

MARTINA

(gritando para os policiais) Era uma brincadeira! Eu pedi que ele fizesse tudo. Pelo amor de Deus: o revólver é de brinquedo.

O policial 2 olha para o policial 1, como que perguntando o que fazer. O policial 1 não esboça qualquer reação.

MARTINA

William, tu tá bem?

WILLIAM

Tô.

MARTINA

Era só uma fantasia que eu tinha. Soltem ele.

Rogério dá mais um passo em frente e finalmente Martina pode vê-lo. Não diz nada. O policial 1 percebe que Rogério entrou.

POLICIAL 1
(para Rogério) O senhor conhece esse sujeito?

ROGÉRIO
Não.

Sissi entra no quarto. Martina a vê.

MARTINA
Explica pra eles, Sissi.

SISSI
Ele é... (hesita um pouco) Namorado da minha tia.

Rogério olha para Sissi, surpreso. Borges, Betinho e Seu Zé se espremem para ver alguma coisa. Martina se enrola no lençol.

MARTINA
(para Rogério) Tu não tava em São Paulo?

Rogério não sabe o que dizer. Borges decide socorrer Rogério, e os dois acabam falando ao mesmo tempo.

BORGES
Nós não fomos.

ROGÉRIO
Voltamos hoje.

Os dois se olham, percebendo a mancada.

MARTINA
(para Rogério) Tu me enganou!

ROGÉRIO
Eu? E tu, tu fez o quê? (gritando) Sua puta!

Sissi se adianta.

SISSI
Não fala assim da minha tia.

ROGÉRIO
Falo sim. Não te mete, fedelha.

Betinho se adianta.

BETINHO
Olha o respeito. Baixa esse dedo.

ROGÉRIO
Baixo coisa nenhuma.

Sissi dá um tapa na mão de Rogério.

BORGES
Olha só a puta!

BETINHO
(para Borges) Repete, se tu é homem!

BORGES
Claro. A tua mulher não sei, Rogério, mas essa aqui
(aponta para Sissi) eu garanto que é puta mesmo.

Betinho se joga em cima de Borges. Os dois caem no chão e rolam para fora do quarto. O policial 3 vai apartar. William continua algemado, no chão. Rogério olha para Martina.

ROGÉRIO
Eu nunca pensei que um dia...

MARTINA
Nem eu, Rogério. Nem eu.

POLICIAL 3
(OFF) Eu preciso de ajuda.

POLICIAL 1
(para policial 2) Solta ele.

O policial 2 tira as algemas de William e sai do quarto. William levanta-se e olha para os seus pulsos, vermelhos e machucados. O policial 1 está com um ar cansado.

POLICIAL 1
(para Martina e William) Vou ter que pegar depoimento de vocês. (para Sissi e Rogério) Vocês também. Vou esperar na sala.

O policial, na saída, lança um olhar de cobiça para a torta de chocolate. Martina percebe.

MARTINA
Pode levar a torta.

POLICIAL 1
A senhora tem certeza?

MARTINA
Claro.

POLICIAL 1

Então vamos deixar o seu depoimento pra amanhã. A senhora passa lá na delegacia?

MARTINA
Passo.

O policial pega a torta, sorridente.

POLICIAL 1
Boa noite. (para Rogério) E o senhor vem comigo.

Saem. Betinho cruza com eles na porta e entra no quarto, com a camisa rasgada. Martina olha para e depois para Sissi.

MARTINA
Quem é esse?

Sissi olha para Betinho.

SISSI
O nome dele é Betinho. Ele grudou em mim, não sai do meu pé.

BETINHO
Eu tô apaixonado por ela.

SISSI
Acho que ele é doido.

MARTINA
(sorrindo) Acho que todo apaixonado é um doido. Eu sou doida, não resta a menor dúvida. (para William) Tu não acha que eu sou doida?

WILLIAM
Completamente doida. (pausa) Como é que tu dá a minha torta de chocolate praquele cara?

Martina e Sissi sorriem. Betinho, malandro, coloca o braço sobre o ombro de Sissi. Sissi não o repele. Betinho sorri, feliz e ainda mais apaixonado. Sissi olha para Betinho e sorri também. Martina e William olham para o novo casal. A imagem congela com os quatro em quadro.

NARRADOR (V.S.)
Para o professor Damasceno, a existência humana oferece raríssimos momentos de plena felicidade. Além de raríssimos, eles também são efêmeros, fugazes, quase intangíveis. Mas, teorias à parte, está provado: mesmo que seja por um instante, vale a pena.

FADE-OUT

CRÉDITOS FINAIS

(c) Carlos Gerbase, 2006-2007
Casa de Cinema de Porto Alegre
<http://www.casacinepoa.com.br>